



UNIVERSIDADE DO ALGARVE
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

**A ABORDAGEM À ESCRITA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:
REPRESENTAÇÕES DAS EDUCADORAS DE INFÂNCIA COOPERANTES**

ANEXOS

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO NA ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

MARIA HELENA HORTA

ORIENTADOR: **PROFESSOR DOUTOR JOSÉ ALBERTO GONÇALVES**

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I – Guião de entrevista

Anexo II – Protocolo da entrevista à educadora Joana

Anexo III – Primeiro tratamento da entrevista à educadora Joana

Anexo IV – Pré-categorização da entrevista da educadora Joana

Anexo V – Grelha de categorização da informação da entrevista da educadora Joana

Anexo VI – Quadro geral de comparação de dados

Anexo VII – Questionário

Anexo VIII – Tabelas de sistematização dos dados obtidos pela aplicação do questionário

ANEXO I - GUIÃO DE ENTREVISTA

TEMA: A abordagem à escrita na educação pré-escolar. Representações de Educadoras de Infância.

OBJECTIVO GERAL: Conhecer as representações das educadoras seleccionadas acerca da importância que atribuem à abordagem à escrita na educação pré-escolar.

Determinação dos Blocos	Objectivos Específicos	Formulário de Questões
BLOCO A Legitimação da entrevista e motivação das entrevistadas.	<ul style="list-style-type: none">• Legitimar a entrevista.• Motivar as entrevistadas.	<ul style="list-style-type: none">• Informar as entrevistadas sobre o estudo em curso.• Assegurar a confidencialidade das declarações prestadas.• Pedir a sua colaboração, salientando a importância desta.• Pedir autorização para gravar em áudio.
BLOCO B Recolha de dados de	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer a situação profissional das entrevistadas.	<ul style="list-style-type: none">• Solicitar às entrevistadas que falem sobre:<ul style="list-style-type: none">- O seu percurso profissional.- Os aspectos mais marcantes desse percurso profissional. <p>Questões de reforço</p> <ul style="list-style-type: none">- O seu trabalho como educadora tem sido sempre em contexto de jardim de

<p>carácter geral.</p>		<p>infância? - Tem acompanhado grupos de crianças de que idades?</p>
<p>BLOCO C Representações das entrevistadas sobre a gestão curricular</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a intencionalidade educativa subjacente à sua prática pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> • Pedir às entrevistadas que falem sobre a gestão do currículo que praticam, designadamente no que se reporta à abordagem da escrita. <p>Questões de reforço</p> <ul style="list-style-type: none"> - Qual o modelo curricular que privilegia? - Como faz a gestão do tempo, espaço e grupo? - Tenta que a linguagem escrita esteja sempre presente nos diferentes espaços da sala? Como? - Cria espaços de maior concentração para que a criança possa livremente explorar a linguagem escrita? - Essa exploração, normalmente, é feita a pares, individualmente ou com o acompanhamento do adulto?

<p style="text-align: center;">BLOCO D</p> <p style="text-align: center;">Representações das entrevistadas sobre a importância da abordagem à escrita na educação pré-escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as concepções das educadoras sobre a abordagem à escrita na educação pré-escolar. <ul style="list-style-type: none"> • Identificar algumas das actividades desenvolvidas pelas educadoras que possam favorecer o desenvolvimento das concepções precoces nas crianças sobre a escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar a opinião das entrevistadas sobre a importância da abordagem à escrita na educação pré-escolar e acerca das estratégias/actividades a que recorrem para o efeito. <p>Questões de reforço</p> <ul style="list-style-type: none"> - Qual a importância que atribui à abordagem à escrita desenvolvida na educação pré-escolar? - Que benefícios considera que a mesma poderá trazer às crianças a médio e longo prazo? - Que tipo de actividades desenvolve que possam favorecer a apropriação da escrita? - Conhece as concepções precoces sobre a escrita das crianças que actualmente acompanha? - O que é que considera que as crianças de idade pré-escolar pensam sobre a escrita e a sua utilidade? - Alguma vez sentiu ‘pressão’, por parte dos pais, para que as crianças começassem a escrever no jardim de infância? - Como se sentiu face a esse comportamento?
--	---	---

<p>BLOCO E</p> <p>Opinião das entrevistadas sobre as mudanças ocorridas na educação pré-escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as representações das entrevistadas sobre as mudanças ocorridas na educação pré-escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar às entrevistadas a sua opinião sobre as mudanças ocorridas na educação pré-escolar, designadamente no que concerne ao domínio da abordagem à escrita. <p>Questões de reforço</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que representam para si as principais mudanças ocorridas na educação pré-escolar, neste domínio? - O que representa, para si, com igual sentido, o documento <i>Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar</i>? - A publicação das <i>Orientações Curriculares</i> teve alguma repercussão na sua prática pedagógica? - E em relação à abordagem à escrita?
--	---	--

ANEXO II - PROTOCOLO DA ENTREVISTA À EDUCADORA JOANA

Ent: O objectivo desta entrevista é conhecer as representações das educadoras, nomeadamente no que diz respeito à abordagem à escrita na educação pré-escolar. Quero desde já agradecer o facto de estar a participar no estudo, sem a sua contribuição e, das outras colegas ele não seria possível. Ah...as declarações serão confidenciais, serão tratadas de uma forma anónima, só para análise das entrevistas, e, como tal queria-lhe pedir que escolhesse um nome fictício, segundo o qual eu depois vou tratar as entrevistas.

Suj: Joana.

Ent: Joana. Ok. Pronto já lhe pedi autorização para gravar em audio e, agora, para começar gostava que me falasse um pouco sobre o seu percurso profissional, desde que tirou a formação inicial, até agora, até aos dias de hoje.

Suj: Pronto, eu já exerço a minha actividade profissional, há vinte anos. Portanto tirei o curso na Escola do Magistério Primário em Faro...ah...e depois mais tarde já eu trabalhava aí, mais ou menos, à volta de uns onze anos sensivelmente tirei então um C.E.SE. em Sistemas Europeus de Educação de Infância, já na E.S.E. Em termos de percurso profissional, independentemente do percurso académico, já trabalhei nas diferentes valências, desde a creche, jardim de Infância a A.T.L. Já trabalhei em IPSS e na Rede Pública, já estive destacada numa Associação de Desenvolvimento Local – Associação In Loco - onde exercia funções técnico - pedagógicas, mais especificamente. num...primeiro no Projecto Radial, depois como ele se transformou num centro de recursos para o desenvolvimento educativo no centro Radial, ah... aí estive ligada a

diferentes actividades de animação sócio – educativa, a projectos de intervenção comunitária, onde o que teve maior relevo foi o Projecto Entre – Mães, foi o projecto, que no mesmo contexto, era existir uma acção educativa em termos de educação parental e de educação de infância.

Ent: Ah...ah...

Suj: Foi um projecto que foi financiado pelo Ser Criança, além de ser financiado pela Associação Bernard Van Lear, foi um projecto, também que ganhou um prémio a nível nacional, do... ligado ao Ministério da Educação e à educação de adultos mais especificamente, que é o Saber Mais, ah... pelas práticas desenvolvidas junto da família. Nestes últimos três anos, regressei novamente ao directo, portanto, aqui à Rede Pública, ao Jardim de Infância, onde estou a exercer as minhas funções. Portanto já fiz um pouco de tudo, quer em termos de educação de Infância nas diferentes valências, quer o passar por contextos não formais de educação de infância, como foi o caso do Entre – Mães, e de outras actividades, quer também ao nível de dar formação, quer... ah... enquanto educadora cooperante, ao nível da formação inicial, ainda desde o tempo do Magistério.... Até que já passamos para a E.S.E., quer, enquanto estive também, destacada na Associação In Loco, no Projecto Radial, quer ao nível, de auxiliares de acção educativa, ah...nós também dava-mos formação, fazíamos formação contínua ah... a pessoas que trabalhavam em Centros de Animação Infantil, em zonas serranas que nos pediam apoio, ah...portanto, para a sua formação contínua ah... nessa altura também no Radial organizava-mos acções de formação que eram dirigidas aos agentes educativos em geral, portanto educadores, professores, auxiliares, ah... e pronto, acho que, assim em traços gerais, o meu percurso, já...tem uma larga vivência.

Ent: Já tem uma larga experiência, em várias vertentes. Ok. Do percurso profissional, que descreveu alguns aspectos que a marcaram mais ah...

Suj: Há vários...há vários. Mais recentemente, antes de ter regressado ao..., não se calhar voltando mais atrás, ao nível da minha formação inicial e, dos meus primeiros anos de actividade profissional, uma das coisa que me marcou, foi a ligação ao M.E.M. portanto, já na altura se falava bastante, naquele tipo de ideologia de prática pedagógica, o partir muito...ah...o valorizar muito a participação activa das crianças, na sua aprendizagem, o eles não terem uma atitude passiva face à passagem dos saberes e das experiências.

Ent: Exacto.

Suj: Mas, sim muito activos, muito envolvidos em todo o processo de aprendizagem, daí todo o meu interesse também, pelo trabalho de projecto...ah..., que vem logo desde essa altura da formação inicial. Mas depois, consoante as valências onde trabalhei, os sítios por onde trabalhei, depois consegui implementar, mais ou menos, melhor ou pior, também consoante os grupos que ia tendo e os contextos onde estava a trabalhar. Mais recentemente, já depois, de estar aqui no jardim de infância onde estou, voltei a ligar-me ao M.E.M. e, a ir às nossas reuniões, aos nossos momentos de partilha, e isso realmente tem sido importante na minha prática pedagógica, pronto. Depois, outro aspecto, também, que tem sido, que foi bastante relevante no meu percurso, em termos de desenvolvimento pessoal e desenvolvimento profissional, foi o tempo em que estive a trabalhar no Radial, porque o facto de estar integrada numa equipa de pessoas, é um contexto totalmente diferente de estar aqui numa instituição como o jardim de infância.

Ent: Claro.

Suj: Quer tenha sido o particular, quer seja agora o oficial. O trabalharmos, mesmo em equipa, o termos muitas reuniões, o fazermos muitas coisas em conjunto, isso em termos de desenvolvimento pessoal e profissional, ah... acho que ganhei pontos e pontos e pontos em termos de formação, nesses dois níveis, nessa altura e, depois todas as experiências que vivi na altura, quer em termos de animação comunitária, o ir trabalhar para o meio rural, o fazer trabalho de investigação, porque também estive ligada a actividades de investigação. Nessa altura, ia para a serra entrevistar mães, presidentes da Junta, presidentes das associações, médicos, portanto, as pessoas das diferentes comunidades, ou também fazer um pouco de tudo e, sobretudo a experiência a nível do Entre – Mães, no que diz respeito, ao envolvimento familiar, porque era um contexto, onde as mães, as avós, as irmãs e às vezes também os pais estavam connosco ali no decorrer das sessões e, portanto, as actividades eram planificadas pensando nos adultos e pensando nas crianças, enquanto aqui nós pensamos sobretudo nas crianças e também nalguns aspectos na promoção do envolvimento familiar, contudo, no nosso dia a dia, o que prevalece são as actividades de planificação a pensar nas crianças...

Ent: Nas crianças claro...

Suj: ...e óbvio, que também temos que pensar nessa ligação com a família, porque elas não são só nossas, não é.

Ent: Exacto.

Suj: Elas são sobretudo dos pais, não é, e então, tem que haver essa articulação entre os contextos. Mas ali era um contexto diferente, em que as mães estavam ali connosco, em que havia objectivos muito bem definidos, em relação aquilo, que nós pretendíamos, junto daquelas mães, que viviam extremamente isoladas, porque vivem na serra em montinhos dispersos.

Ent: Pois, pois...

Suj: ...com os seus filhos pequeninos e, onde aquele dia era um dia ansiado por elas semana de semana, era o dia por excelência em elas podiam ...ah...não me vou alongar mais, porque isto dava um.

Ent: Pois, tinha muito para falar...

Suj: ...a experiência do Radial. Pronto, mas foram experiências muito marcantes e hoje que regresso, hoje... desde há três anos para cá, que regresso novamente, ao directo, não é, ao jardim de Infância, ah...sinto que realmente foram experiências muito marcantes e que eu hoje invisto muito mais, sempre investi, mas isso tem um bocado também a ver com a minha maneira de ser, não é. Isso sai-me naturalmente, a forma como me relaciono com as famílias, e é certo que já tive este tempo de serviço, já não tenho aquela preocupação de estar-me a sentir avaliada, e isto ou aquilo.

Ent: Exacto, exacto.

Suj: Como no início da nossa actividade profissional, ainda parece que vem aquele peso encima de nós de nos sentirmos avaliadas, mas já ultrapassei essa fase.

Ent: A experiência faz muito.

Suj: ...mas pronto, a minha própria personalidade e tudo aquilo, que tenho feito e que tenho lido, e conjugando essas coisas todas, sinto que hoje tenho um maior à vontade, mas realmente a experiência do Entre – Mães, foi uma mais valia a esse nível, porque estar ali todos os dias a trabalhar com crianças e com mães, com avós e com pais que também acontecia.

Ent: Me...me

Suj: ...e com irmãos mais velhos, e cheguei a ter tias também, ah...ah...deu-me bastante à vontade, e ganhei, outro tipo, sei lá, de estratégias. Por exemplo uma das estratégias que nós tínhamos no Entre – Mães – havia sempre a meio da manhã um chá ou um café, e agora um trazia um bolinho depois outro trazia outro ou levávamos nós.

Ent: Pois.

Suj: ...e aquele momento, isso nós sabíamos, que a hora da refeição, a hora do lanche, do... chá que se faz é um momento especial de troca de...conversa.

Ent: Exacto, aquele momento informal...

Suj: ...é muito informal. E, aqui no Jardim de Infância procuro também fazer isso. Claro que não posso fazer todos os dias...

Ent: Pois.

Suj: ...mas sempre que surge o pretexto para....ou sempre que apetece, ou por qualquer coisa, ah...tento privilegiar esse momento e depois, no próprio dia a dia nas relações que estabeleço. Mas realmente essa experiência anterior marcou-me muito e ajudou-me bastante, a ter melhorado a esse nível, do envolvimento familiar.

Ent: Pois. Já me disse que o seu trabalho como educadora, nem sempre tem sido no Jardim de Infância, ou seja no directo. E, quando tem estado no directo, que grupos de crianças, que idade de crianças é que tem acompanhado, essencialmente.

Suj: Tudo, pois já estive em creche, Jardim de Infância e A .T.L., já tive todas as idades. E, ultimamente na Rede Pública têm sido grupos heterogéneos, porque aqui onde estou, como é lugar único, normalmente pois transitam...quinze, dezasseis, onze doze, pois é variável. Há sempre mais ou menos metade do grupo, que transita para o 1º Ciclo.

Ent: Pois.

Suj: ...e, depois em relação à lista de espera, que tenho vão entrando, não é...por ordem de prioridade, os de cinco anos, mas depois há sempre uns de quatro e um ou outro de três anos, muito poucos que entram. Portanto, o grupo é heterogéneo, não só em termos de idade, mas sobretudo em termos de desenvolvimento, porque aqueles que vão ficando, que já estiveram comigo, no ano anterior ou nos dois anos, aqueles que conseguiram entrar com três anos, em termos de desenvolvimento, embora tenham a mesma idade - um menino que chega aqui com quatro ou cinco anos e, que esteve sempre em casa ou que esteve com uma ama - então neste meio que é um meio rural...

Ent: Pois.

Suj: ...há uma grande diferença em termos de desenvolvimento e então há sempre uma grande heterogeneidade, em termos de idade e de desenvolvimento.

Ent: Exacto.

Suj: ...portanto na planificação tem que se ter sempre atenção a este aspecto.

Ent: Exacto. Há pouco tinha-me falado no M.E.M., Movimento da Escola Moderna, é esse o modelo curricular que privilegia, na sua acção?

Suj: Não é sobretudo. Há influências, há aspectos que acho que são interessantes e, que experimento com o grupo. Eu, até costumo dizer, não sou escrava de nenhum método, mesmo agora que tenho as estagiárias, digo nós não somos escravas, temos instrumentos que podem ser uma mais valia .

Ent: Exacto.

Suj: ...pronto, de registo, de observação de...sei lá, por exemplo, em relação quando temos um trabalho de projecto, que nos podem ajudar e ajudar o grupo a pensar a organizar o processo, mas nós não somos escravos, até porque há dias, em que o grupo está mais irrequieto, em que demoramos mais tempo numa determinada actividade e não conseguimos fazer o diário de grupo, por exemplo, oh...ah...surgiu um interesse qualquer e queremos organizar as coisas em termos daquilo, que a priori, implica o trabalho de projecto nas fases iniciais e logo não conseguimos, porque o grupo entretanto já estava cansado e porque pronto... tem que haver muita flexibilidade da nossa parte e, é claro que eu ao longo destes vinte anos, muito daquilo que eu aprendi, até na minha formação inicial, até depois com a minha experiência, e coisas que me

diziam na altura, eu dou um exemplo. Por exemplo, na altura diziam, ai fichas nem pensar, pintar desenhos por dentro nem pensar, pronto, que era tudo pela criatividade e tudo pronto...o que também era extremamente importante, mas eu acho que na altura era-se demasiado um bocado radical...radical a esse nível.

Ent: Exacto. Eu acho que se caía em extremos

Suj: Caía-se em extremos. E, eu sobretudo, desde que vim aqui para este Jardim de Infância, portanto eu nunca fui muito de utilizar fichas, nem de os meninos pintarem, porque eles desenhavam tanto e pintavam tanto, e a partir dos textos livres começam naturalmente a fazer as letras e fazem as ilustrações.

Ent: Exacto.

Suj: ...e tudo isso, não tinha muito a preocupação a esse nível. Mas o que é certo é que desde que estou aqui, porque isto está inserido numa escola do 1º Ciclo, e eles também têm irmãos mais velhos e o facto de não dormirem depois da hora do almoço, são muitas horas e, tenho que planificar para de manhã, e tenho que planificar para de tarde...

Ent: Exacto.

Suj: ...e a dada altura, porque isso já existia cá na sala, nalguns que, já estavam do ano passado, começaram-me a pedir que queria fazer uma ficha. Eu comecei a pensar, mas isto até pode ser uma das actividades, que eles têm como opção entre as muitas que existe na sala. Não é agora, todos vão fazer isto, todos têm que fazer, não é assim. Eles podem optar por estar a recortar, estar a pintar, estar a fazer desenhos, estar no

computador estar aqui...e, também quem quer faz uma ficha e, portanto, eles têm o dossier onde eles vão metendo as fichas, e vêm-me pedir quando querem fazer e, às vezes até nem acabam naquela altura e depois, quando querem fazer, vão acabar a que já deixaram. O que é certo é que eu também, através delas apercebo-me até a níveis de desenvolvimento, que eles têm, por exemplo em relação ao conceito de número, em que nível é que estão, ou de grafismo, ou disto ou daquilo, ah...mas, é com esta flexibilidade, não é com...

Ent: Exacto.

Suj: Se alguma vez, há vinte anos... a mesma coisa do pintar os desenhos por dentro. Eu apercebo-me, e foi aqui, até desde que vim para aqui, que eles gostam de pintar desenhos por dentro. Terem aqueles desenhitos, para pintar...

Ent: Exacto...

Suj: ...vêm com aqueles livros de casa. Eu dizia-lhes assim, mas isso vocês pintam em casa, para que é...eles diziam, mas eu já fiz isto, ou qualquer coisa..., agora posso ir pintar o meu livro, eu punha em cima do armário mas, agora posso ir pintar o meu livro. Eu apercebia-me que eles gostavam.

Ent: Claro.

Suj: Então, se eles gostam de fazer, quer dizer não é... Entre as muitas coisas que eles têm para optar, em termos do leque de actividades do Jardim de Infância, porque é que também não hão-de poder fazer. Portanto, isto tudo para dizer que ao longo do meu percurso profissional, também fui vendo com a experiência, que tem que haver o bom senso.

Ent: Precisamente, precisamente...

Suj: E hoje, a forma como desenvolvo a minha actividade pedagógica, acaba por ter influências, do que foi a formação inicial, do que foi o C.E.S.E, do que foi a minha experiência, do que foi o passar por diferentes contextos e, não posso dizer que siga só este modelo, ou só aquele modelo. Pronto, vou beber no que considero que realmente é interessante, que é importante e que se coaduna com a minha forma de ser com os grupos que tenho. Eu posso ter um grupo, onde eu acho que é muito importante a metodologia de trabalho de projecto, e tenho um grupo onde é difícil implementá-lo No primeiro ano, que vim para aqui, senti dificuldade. Eles, não estavam habituados a funcionar assim.

Ent: Exacto, exacto.

Suj: ...pronto, e eu tive que ter ah...ah...a flexibilidade em relação a isso, quer dizer, ia tentando nalgumas coisas, mas noutras não ser muito...eu acho que... e agora temos que fazer isto e agora aquele passo e agora o outro...não...portanto tem que haver esta sensibilidade, não é... e depois a actuação acaba por ser um pouquinho daquilo que nós vamos vendo ao longo do nosso percurso profissional e pessoal.

Ent: Exacto, exacto...

Suj: Aliás, não é...

Ent: Como é que faz a gestão do tempo, do espaço e do grupo. Privilegia o trabalho em grande grupo, em pequenos grupos...?

Suj: Tudo um pouco...tudo um pouco. Há a rotina...a rotina às vezes desvaloriza-se...desvalorizam-se as rotinas no Jardim de Infância, mas as rotinas são importantes, não é...?

Ent: Também acho que são muito importantes.

Suj: ...para orientar...para equilibrar. Aliás, se às vezes as actividades se prolongam mais do que um determinado nível, eles dizem assim: – então hoje ainda não nos fomos sentar na bicharoca, então hoje, não fazemos o diário de grupo, então...porque, eles estão habituados aquelas...ah...aqueles momentos que vão ocorrendo ao longo do dia, e...sabem que, mais ou menos a seguir, há isto que se vai passar, mas, como eu digo, não quer dizer que tenha que ser sempre assim.

Ent: Exacto, exacto.

Suj: Isto não é nenhuma ditadura, não há rigidez, não é... mas o que é facto é que esses momentos...e portanto, há aqueles momentos por excelência, quer da manhã quer da tarde, que mais ou menos vão ocorrendo. Sei lá, eles, quando chegam de manhã como vão directamente para a sala, porque não há um espaço polivalente, onde eles possam estar a brincar, não é...porque isto é um edifício do 1º Ciclo, não é...cada uma das salas funciona com o seu nível de ensino, ou ano escolar, nem se sabe...ao nível do 1º Ciclo, portanto eles vêm directamente para a sala. Portanto, durante esse período, que é o período de acolhimento, que há sempre trocas, de mimos e de palavras com a família, eles optam por actividades livres, eles vão buscar...Depois, então é o momento de reunião, do grande grupo...pronto. E aqui surgem muitas coisas, nas nossas conversas, há a troca de novidades, onde surgem depois, então as tais novidades que podem ser escritas no computador, ou que são registadas no cadernão...como a Helena, já viu...

Ent: Sim, sim.

Suj: Esses momentos pois, servem para contar histórias, para... surgiu um interesse qualquer...olha agora vamos fazer um projecto sobre isto, vamos investigar sobre isto,... ou a seguir vai-se fazer um jogo ...na continuidade do que se esteve a falar...sei lá...dependemas é um momento por excelência de grande grupo, onde eles se habituam, pois cada um tem que falar de sua vez, tem que por o dedo no ar...pronto e daqui depois surgem então actividades de pequeno grupo....ah....ah...de pequenos grupos ou a nível individual, depende do que surgir do que vier a seguir. Pronto, isso é muito variável, depende do que estiver em curso na altura, que eles se vão agrupar em pequenos grupos, ou às vezes há rotatividade, um grupo vai fazer isto, outro grupo vai fazer aquilo. Depois no período da tarde rodam, os que estiveram de manhã a fazer uma coisa...vão fazer a outra, quando há várias actividades, eles são vinte e cinco e às vezes é complicado, temos que sub-dividi-los...

Ent: Exacto.

Suj: ...e depois também, ainda há a tal heterogeneidade, de idades e de desenvolvimento, por isso às vezes uns estão a fazer isto e os outros estão a fazer aquilo. E, normalmente essas actividades são mais motivadas por mim ou pelas estagiárias, consoante aquilo que está em curso na altura ou as festas que se estão a viver no momento ou projectos que estejam em curso ou...

Ent: Conforme as vivências...

Suj: Vivências, pronto....as vivências que estão a privilegiar a actualidade. E, depois então...ah....é o momento de arrumar... há tarefas de responsabilidade para cada uma das necessidades, há um instrumento no início da semana e depois nós combinamos quem é que fica responsável de chamar para o comboio, de pôr a mesa, por ajudar na arrumação da casinha, pela biblioteca, pelas plantas.

Ent: Isso exige também muita negociação, com as crianças por parte da Joana, com o grupo...

Suj: Sim...sim...e depois no final da semana...ah...o diário de grupo, que à priori é para ser feito todos os dias, mas às vezes, as actividades à tarde prolongam-se mais um bocadinho, ou eles estão muito cansados muito inquietos e já não consigo passar, pelas diferentes...porque o diário de grupo tem, isso tem a ver com o M.E.M., não é...os instrumentos do Movimento da Escola Moderna...

Ent: Exacto.

Suj: ...o que é que gostamos do dia; o que é que não gostamos; o que é que fizemos; o que é que queremos fazer Portanto isso...também faço planificação com eles...eles dão ideias de coisas que querem fazer e depois quando acaba a folhinha do diário de grupo, fazemos o ponto da situação – o que é que daqui já foi feito, o que é que não foi feito...

Ent: Exacto.

Suj: ...combino com eles um símbolo, para determinar o que é que já foi feito e o que ainda não foi feito...eles colaboram também, na planificação e fica registado e fazem a avaliação do próprio comportamento do grupo, não é...quando se regista o que gostamos, o que é que não gostamos, o que é que fizemos...é feito um...e isso é feito então no final da tarde, antes de eles irem para casa...Mas eu perdi-me um bocado na....

Ent: Eu perguntei-lhe sobre a gestão do tempo, do espaço e do grupo e das rotinas, não é...tem a ver com a participação na gestão...

Suj: A gestão uma parte é feita por mim, outra parte tem a ver...por mim e outra parte tem a ver com o próprio ritmo...das crianças não é que são muito interessadas e às vezes estão muito interessadas, muito empenhadas, que a gente nem dá pelo tempo passar, outros dias cansam ah...o

tempo, como hoje, também tem influência, porque eles ficam muito mais excitados e depois não podem ir para a rua libertar...por isso tem que haver todo esse bom senso, nessa gestão. Na própria sala, tento que haja uma certa gestão democrática, não é. Por exemplo, em relação a essas responsabilidades, eu tenho uma tabela de dupla entrada, onde tenho cada um das tarefas onde eles foram registando com uma bolinha de cada cor, os que já tinham ido pôr a mesa, os que já tinham chamado para o comboio, os que já tinham sido responsáveis por lavar os pincéis...pronto...tem que se fazer a gestão do grupo..., agora sei lá...por exemplo quando é, temos uma actividade também, que é todos os dias, vamos mudar o dia da semana, depois de cantar uma cantiga, também vamos fazer a gestão de forma a que todos possam ir mudar e eles habituem-se que, e reflectimos muitas vezes sobre isso, que somos muitos, não é... e não podemos fazer todos ao mesmo tempo e então... Por exemplo, agora em relação ao mudar o dia da semana, foi sugestão deles, como na altura tínhamos estado a valorizar a biblioteca e a criar áreas que...e eu comprei um livro de rimas, para a área da poesia, que então a selecção era feita com uma das rimas do livro – um dó li tá...cara de amendoá...ou... pronto ..como tem muitas rimas e, então é à sorte.

Ent: Pois.

Suj: ...mas foi sugestão deles, mas eles já chegaram à conclusão que às vezes essa sugestão, é um bocadinho injusta, porque vai se calhar um menino que já foi. Pronto temos que ver e se calhar temos que mudar a estratégia e eu começar a apontar e mudar, mas nós gostamos tanto das rimas. Então combinei com eles, se calhar a um menino que já foi, nós vemos...se ao lado está a coluna dos que ainda não tenha ido e então democraticamente, a gente decide. Bom e, então a coisa está assim. Por exemplo, quando foi agora, o livro das tartarugas, do grande grupo, que

eles fizeram com a colaboração da família, e que combinaram...decidiram, que era importante levar para casa, combinamos então, que íamos apontar numa folha e íamos sempre apontando para ver quem é que já levou, quem é que ainda não levou e vamos fazendo assim. Pronto vai-se combinando essas coisas todas com eles, para...na medida do possível, nós sabemos como é que eles são...

Ent: Exacto.

Suj: Isto as regras...ainda no início desta semana, eu estive com eles a rever as regras que combinámos no início do ano, para a sala... estavam muito esquecidos, é claro...então estamos a cumprir, vocês estão a cumprir esta?... não...então e esta estão a cumprir?.. não e então porque é que não estão a cumprir?... vai-se tentando fazer, mas são crianças, não é?

Ent: Exacto, exactamente.

Suj: ...mas pronto há essa preocupação.

Ent: Me...me. Ah...nos diferentes espaços da sala tenta que a linguagem escrita esteja lá presente?

Suj: Há muita linguagem escrita no... nos espaços e em todas as actividades e em tudo aquilo que há feito, que é feito a linguagem escrita tem sempre muita importância, e em todas as festas, os projectos e em tudo aquilo que está exposto, a abordagem à escrita de uma forma lúdica aparece sempre... aparece sempre, e...portanto isso não está por cima de cada uma das áreas. Por exemplo na da matemática está lá escrita, nas ciências também há lá referência, mas na biblioteca, também está lá, que eles deram um nome à biblioteca, mas por exemplo, na área do jogo simbólico, não está lá nada a dizer que é a casinha das bonecas, mas pronto...

Ent: Exacto.

Suj: ...em determinados espaços da sala, porque isso teve algum projecto por trás, teve alguma necessidade que surgiu, por exemplo quando foi o criar um espaço por excelência, para expor os trabalhos de matemática, porque na altura, no início do ano...e como a matemática é muito importante...merecia um lugar de destaque na sala, eles tinham feito ah...tinham decorado os números todos de zero a dez e então temos que arranjar um espaço na sala onde colocar também os trabalhos...pronto, fizeram os números e depois faltava lá qualquer coisa, que era a matemática, a palavra matemática...

Ent: Pois, pois...

Suj: ...e depois exploramos as letras que compunham aquela palavra e toda a gente sabe ler a palavra matemática, e no início quando entravam na sala perguntavam à mãe: sabes o que está ali – matemática. Agora com a biblioteca também surgiu, a necessidade de dar um nome à biblioteca e então também lá está biblioteca Primavera. Pronto... foi o nome escolhido por eles...ah...e outra coisa, às vezes há situações também, e isto ainda, voltando um bocadinho atrás, em relação à gestão na sala...

Ent: Sim, sim.

Suj: ...quando é necessário, escolher alguma coisa para o grupo, a família também é posta ao barulho, portanto vai uma carta, que é feita conjuntamente por eles para casa e os pais também opinam, ou ajudam a criança a chegar...por exemplo, quando foi para escolher o nome para o grupo da sala, ah... há situações onde os pais, também são postos ao barulho e depois fazemos então a contagem na sala, contamos...

Ent: Exacto, democraticamente.

Suj: ...democraticamente...por acaso quando foi o nome para o grupo, houve um empate, houve um empate...já não me lembro, era entre tartaruga e outro nome, que já nem me recordo, era outro animal e depois foi engraçado que eu pensei, agora vai ser difícil, porque eles tinham escolhido outros nomes, e se um vai dizer um nome vão todos atrás, porque ficam influenciados, mas não decidiram e realmente até houve um largo número de crianças que se decidiu por tartaruga, grupo das tartarugas, mas houve outro grupo que também, se decidiu por outro nome que eu até já nem me recordo, não sei se era pinguins, era outro animal, e foi engraçado, e nessa altura os pais também foram postos ao barulho porque também foi para casa, tiveram que decidir em casa, quais eram as sugestões que vinham para o Jardim de Infância.

Ent: Me...me. Ou seja o envolvimento dos pais está sempre presente.

Suj: Está sempre. De uma maneira ou de outra arranja-se maneira sempre de pô-los ao barulho. Ah...portanto...em relação à escrita, agora voltando de novo à questão, eu acho que sim, que ela surge no dia a dia em diferentes actividades, e também nalguns apontamentos e depois como há sempre muitos registos das visitas que se fazem, das histórias que inventam, das visitas que fazemos, dos passeios que fazemos, há sempre muita informação escrita, nos placards, agora, ultimamente então, com os textos do computador, ou com as histórias, há sempre muita coisa escrita, onde isso surge...eles habituam-se a ver-nos escrever e naturalmente também querem escrever. Agora por exemplo com os textos, as novidades que eles contam, foi...começa naturalmente por eles também quererem escrever, porque também nos vêm escrever, claro que eu também os motivo para tal. Agora eu escrevi...vou pendurar aqui...depois não se esqueçam quando vier o pai e a mãe, se eles estiverem distraídos

vocês dizem - já leste o que está aqui - isto é em relação ao diário de grupo, e pronto é uma forma de eles também perceberem qual é a importância da escrita. É porque nós, não escrevemos só por escrever...escrevemos, porque depois mais tarde ela pode ser lida.

Ent: Precisamente.

Suj: ...quer, pelas pessoas de fora quer pela família, portanto é um registo que fica ali. Por exemplo, em relação aos livros, qualquer passeio que nós fazemos, as histórias que eles inventam vão para a biblioteca, portanto não foi uma actividade, que foi só importante naquele dia mas que tem continuidade, porque fica lá...

Ent: ...que ficou registado.

Suj: ...e sempre que eles querem, podem ir lá ver, e às vezes é engraçado eles estarem como se estivessem também a ler o que está lá escrito, ou quando fazemos, assim, um livro maior, como foi por exemplo, o caso das tartarugas, que foi para casa para os pais também lerem...pronto, lerem com eles. E, então a escrita acontece no dia a dia naturalmente, mas é algo que lhes provoca sempre uma grande motivação.

Ent: Me...me. Tal como já referiu e eu também já vi que tem o computador na sala, que as crianças utilizam. Ah...para além da exploração do computador cria espaços de maior concentração, para que a criança explore livremente a escrita?

Suj: Sim, eles têm esse tal cadernão, onde sempre que eles querem escrever eles podem escrever. Portanto, serve para registar as novidades deles, não é...serve sempre que há momentos de festa, de assuntos que surgem para registar lá, mas isso também sou eu que motivo, mas também serve sempre, que eles querem escrever livremente ou que têm lá o dicionário das palavras com as imagens e que lhes apetece escrever vão lá

buscar e escrevem o que eles querem, ou se querem inventar palavras também inventam lá ou se querem fazer recorte das revistas e depois colam lá as letras ou as palavras...pronto. É um espaço por excelência, onde eles podem escrever, quer pela motivação da educadora, que os motivou para alguma actividade quer por eles próprios. Ou às vezes eles fazem numas folhinhas, houve uma altura que eles andavam com a loucura de inventar histórias, então dobravam as folhas A4, que era para fazer os livros.

Ent: Pois.

Suj: Então, vinham-me dizer, já fiz um livro, ou já fiz uma história e eu via se realmente dava para fazer a capinha e meter na biblioteca fazia, ou então combinava com eles então olha, é pequenino, o que podemos fazer é colar no teu cadernão, pronto e ficava na mesma lá a história. Eu escrevia o nome, então como é que se chama a história, ah...ah...colava lá na mesma, ou então às vezes apercebo-me que eles estiveram a escrever, muitas coisas numa folha, e digo - queres que eu cole, lá no cadernão da escrita- ah...então está bem, ou então, vêm pedir posso ir colar no cadernão da escrita, ou colam eles, às vezes com as folhas, assim, um bocadinho torcidas, mas pronto têm esta hipótese de... naturalmente.

Ent: ...Autonomia.

Suj: Essa autonomia...estava-me a faltar o termo, de conviverem de perto com a escrita

Ent: Exacto. Essa exploração, pelo que diz, às vezes é feita individualmente, não é? Outras vezes pode ser feita com o acompanhamento do adulto, ou também a pares?

Suj: Há de tudo um pouco, às vezes é feita em grande grupo, por exemplo, agora com o dia da mãe, para ser mais próximo, estivemos a ver...eu escrevi a palavra e perguntei vocês conseguem ler a palavra que eu tenho aqui? Claro, alguns disseram.- não e depois fiz só com as letras minúsculas e só com as letras maiúsculas e perguntei se eles percebiam qual era a diferença, ou primeiro se era a mesma palavra. Alguns disseram que sim, porque também já vêm do ano passado, não é... outros ficaram caladinhos. É claro que os que já sabem disseram ah letras maiúscula o outro é minúsculas. Então e agora? Tinha o M em maiúscula e as outras o a e o....e em minúsculas...

Ent: ...e o é...

Suj: ...a primeira é maiúscula depois é minúsculas. Depois os mais pequeninos começam a aprender. Eu disse então vocês querem também aprender a escrever o nome mãe e depois passamos para o caderno. Aqui foi uma actividade de grande grupo, não é...às vezes começo até escrevo as letras individualmente, eles começam aí isto é o a é o é , então agora vamos formar uma palavra, pronto....e como é que vamos formá-la Qual é a palavra, pronto neste caso era mãe, então como é que vamos juntar, qual será a primeira. É claro que aqueles que já têm mais desenvolvimento, a primeira é o M...e depois é....e é a mais grande.... e pronto, a brincar a brincar....sei lá, por exemplo, estou-me a lembrar...no Carnaval, no placard era para pôr -viva o Carnaval -, mas eu antes de espetar isso lá, se calhar era o que me dava menos trabalho, estive precisamente a construir com eles essa frase, vamos lá a ver, porque era uma cantiga que eu tinha cantado Viva o Carnaval...há foguetes....pronto.... Então agora como é que nós vamos conseguir escrever essa frase? Viva...qual vai ser a primeira letra? Eles punham-se a pensar...ah... é o v...mas diziam eles, pronto.

Ent: Pois.

Suj: ...já está tudo dito... então será que agora é um x...xxxx.... mas sempre brincando, muito com isto..... - não então não vêes que agora é um i, pronto e assim a brincar a brincar, mesmo ao nível da construção, que eles ainda não têm....não têm, mas acabam por começar a ter todas estas noções, em relação ao mecanismo da escrita.

Ent: Exactamente.

Suj: ...e de uma forma muito lúdica, não sistematizada. Eu costumo sempre dizer aos pais, eles agora estão a brincar com a escrita, não estão a aprender de uma forma sistematizada, e se calhar saem daqui alguns que conseguem reconhecer as letras todas ...outros não reconhecem.... Reconhecem algumas, mas o que para mim é importante é que eles tenham este interesse pela escrita...pela leitura, e que para eles, depois quando passarem lá para o outro lado, como também já levam algumas noções, que foram presenteiras para eles, que seja uma mais valia, para depois mais depressa darem o salto então já para a aprendizagem formal da escrita e da leitura. Pronto.... Então,...vou utilizando uma série de estratégias, que podem ser em grande grupo como podem ser individualmente. Se uma criança...eu estou a registar um texto...hoje fui...ou não sei quê...ou...eu fui....o eu... o...fui...a...mãe... o pai... há uma série de palavras que surgem muitas vezes nos textos, ou no mesmo texto surgem palavras iguais. Olá, mas eu já escrevi esta palavra, tu lembras-te qual foi? Ora vamos lá olhar...onde é que ela está? ah...esta é igual aquela então qual será?... Pronto e há assim, sempre uma série de estratégias, ou então sei lá...como no outro dia foi uma ...era uma cantilena, uma poesia, que tinha as terminações em ar...e estivemos a brincar com as rimas com as terminações em ar e depois eu escrevi no cadernão o ar o a e o r ...já saber

ar é com a com o r e depois escrevi uma série de palavras umas que terminavam em ar e outras que não. Disse logo, eu vou fazer malandrice...nem todas as palavras vão ter o a e o r ...vocês têm que estar com muita atenção...ai a gente sabe...a gente sabe...ah....facilmente fizeram logo a bolinha em todas aquelas.

Ent: Pois.

Suj: Um ou outro que ficou...mas no geral, até os mais pequeninos...e portanto, as coisas vão surgindo assim, quer individualmente...normalmente é mais ou individualmente ou em grande grupo e depois eles, também às vezes, há situações de pequeno grupo, sobretudo com as raparigas, isso acontece muito com este grupo, que se juntam elas...juntam-se ou com o dicionário das palavras ou fazendo livros de histórias e depois vêm-me pedir cola, ou porque querem levar para a mãe, para oferecer à mãe...vou fazer um livro para levar para a minha mãe...e às vezes são pequeninos grupos que se juntam espontaneamente...e nem tem nada a ver comigo que ...eu não dei...não dei...indicações nenhuma...portanto... há de tudo um pouco.

Ent: Pegando nas suas palavras, eu ia-lhe perguntar qual é a importância que atribui à abordagem à escrita que é feita na educação pré-escolar?.

Suj: Eu atribuo uma grande importância como atribuo a qualquer uma das outras áreas, não é?

Ent: Me...me.

Suj: Pensando nas nossas orientações curriculares, não é...qualquer uma daquelas áreas...todas elas são importantes, a criança é um todo não é...?

Ent: Exactamente!

Suj: Nem ...nem...nem vou dizer que esta é mais ou menos importante que a outra porque é esse todo é esse conjunto...ah...diário de intervenção em prol do desenvolvimento da criança que é importante. Portanto ela é tão importante quanto as outras, não é?...

Ent: E a médio longo prazo que benefícios é que acha que a abordagem à escrita que é feita na educação pré-escolar, poderá trazer para as crianças, por exemplo quando transitarem para o 1º Ciclo...posteriormente no 1º Ciclo...?

Suj: Eu acho que é uma mais valia. Porque falar-se aqui com as professoras que estão aqui no 1º Ciclo, ah...é para mim é extremamente gratificante para além daquilo que eu vou notando, em termos de percurso de desenvolvimento dos miúdos, não só ao nível da escrita mas, sobretudo nessas áreas mais formais que, a nível do 1º Ciclo depois, começam a ser exploradas de uma forma sistematizada e que continuam. As informações a esse nível não é?...em relação à matemática e à escrita, não é depois em relação às outras áreas também falam mas normalmente, em relação a estas duas áreas, é que...me dão muito feed-back, porque normalmente...ah ...é que me dão muito feed-back, portanto o falar com elas...elas é que visionam, até melhor do que eu a diferença que notam nos miúdos, naqueles que passaram neste caso comigo, porque estão aqui directamente comigo e, aqueles que não passaram, portanto o nível de desenvolvimento e de interesse, em relação a este nível é muito grande. Portanto, as noções todas e os conhecimentos que já levam mesmo ao nível da escrita, portanto depois em termos de motricidade fina, o interesse que têm...a forma rápida como vão avançando é totalmente diferente, portanto é uma mais valia, ao nível do 1º Ciclo.

Ent: Exactamente.

Suj: E, sobretudo, porque vão ...e eu digo sempre vocês agora vão aprender então...porque às vezes tenho sempre receio que eles quando cheguem ao outro lado, como é aquele método que acho que é o método analítico que é o a depois o b ...como eu trabalho a outro nível, eu identifico-me muito mais o método natural.

Ent: Pois.

Suj: que é a partir dos textos...livros...etc, mas eu digo-lhes sempre - vocês, mesmo que isso vos aconteça, se o que a vossa professora vos ensinar, se for diferente da minha maneira, tudo aquilo que já sabem vão...vocês vai ser rápido porque já sabem isso...mais rápido vai ser, porque os outros meninos que não sabem, ainda têm que estar a fazer esse esforço e vocês já não precisam...vão-se interessar na mesma, vão andar mais depressa e depois quando a professora mandar o trabalho de casa é uma papa...em menos de nada vocês fazem. Porque às vezes, também penso nisso, porque os miúdos chegam e depois estão desmotivados, porque já sabem aquelas coisas todas.

Ent: Pois, pois eu também tenho sempre um bocado de receio a esse nível...claro...

Suj: Mas pelo que falo com as minhas colegas ah... é muito gratificante, porque elas reconhecem muito, o trabalho que foi feito, anteriormente ao nível da educação pré-escolar e não só a este nível, mas...pronto... como estamos a falar da escrita.

Ent: Exacto.

Suj: ...ah ..o enfoque agora este.

Ent: Ah...ao longo da nossa conversa esteve-nos a dizer o tipo de actividades que desenvolve que possam fazer com que as crianças se apropriem da escrita. Há mais alguma em especial que queira referir?...Já falou do computador do cadernão das histórias dos registos da escrita...

Suj: A escrita está sempre...sempre presente, ela é sempre valorizada, sei lá....em todos os instrumentos, sei lá...estou a pensar, na tabela de presenças, em que eles se habituam a reconhecer e, na própria forma como também está organizada, também a tabela de presenças onde eles se habituam a reconhecer o nome e a fazer a correspondência e a marcar a presença. Na arrumação dos trabalhos, porque há um móvel que tem vinte cinco prateleiras, onde eles fazem uma colagem, fazem um desenho fazem...e cada um deles, tem a sua prateleira onde têm o seu nome e onde eles se habituam de forma autónoma a ir cada vez que acabam o trabalho a ir arrumar lá. Têm os dossiês para a matemática onde têm lá o nome deles, quando eles acabam ou guardam por acabar, vão arrumar...lá vêem o nome deles Têm o cadernão, pronto... depois há o diário de grupo onde diariamente mesmo, que não façam todos os dias, mas pronto, durante a semana isso acontece, mas pronto... onde são registados os momentos importantes de reflexão e de avaliação do grupo... pronto. As experiências que são feitas, sei lá... estou a pensar na área das ciências, são registadas, são expostas...as histórias que eles inventam individualmente, as histórias que eles inventam em grande grupo ou em pequeno grupo ah...os textos que produzem, as visitas que fazemos, há sempre tanta coisa, os momentos de festa que estão a viver e por exemplo estamos no Carnaval, estamos no Natal há sempre a exploração dessa palavra e a motivação se eles a vêem ou no Continente ou aqui ou acolá- eu já sei ler, eu já conheço esta palavra, pronto...se é preciso pedir a colaboração dos pais fazemos uma carta e combinámos – vamos escrever a carta, não é. Eles vão dizendo e eu vou escrevendo, depois faz-se a carta eles ilustram e cada um leva a sua carta para levar para casa. Ao longo do ano,

acontecem n situações e na sala há n instrumentos ou coisas que são desenvolvidas, onde a escrita acontece naturalmente, como aparecem outras actividades outras coisas, não é ... mas ela está sempre lá presente.

Ent: Me...me. ah...em relação ao grupo que actualmente acompanha, conhece as concepções precoces que as crianças têm sobre a escrita...

Suj: ...as concepções precoces...

Ent: Ou seja, o que é que acha que estas crianças pensam sobre a escrita...qual é a sua utilidade, para que é que a escrita serve?

Suj: Eu acho que eles ainda logo... logo assim... quando pego... quando pego no grupo, sobretudo quando são miúdos que vêm pela primeira vez, pronto, o que eles poderão responder é que a escrita...ah...eles já viram muita coisa escrita, não é... nos livros não é... normalmente os livros é onde vem mais...

Ent: É mais evidente...

Suj: ...é mais evidente, não é, mas não têm ainda tão presente a ideia de quanto é importante a escrita ...ah... para que depois outros a possam ler...

Ent: Pois.

Suj: ...para que possamos partilhar o que inventamos, o que aprendemos, o que vimos e isso vai acontecendo, essa valorização vai acontecendo ao longo do ano...espero eu. Também ainda nunca tive assim... ah...nunca me debrucei...já temos falado sobre isso por exemplo, quando fizemos o livro das tartarugas, o livro realmente ficou muito engraçado, e pensamos então agora vamos ficar só com ele para nós, o que é que podemos

fazer? E nessa altura disseram... não... vamos levá-lo para as nossas famílias verem e vamos mostrar aos meninos do 1º Ciclo, que é a única que... ainda falta fazer isso...este fim-de-semana estava a fazer o balanço da minha actividade... ainda não levei para lhes mostrar, mas já combinei com as professoras, depois combinar aqui também com...ah...ah...uma professora que possa vir aqui com eles, não é mostrar o livro e a pessoa ter disponibilidade para também explorar o momento. Mas pronto...eu acho que eles vão tendo mais essa concepção...digamos assim, essa valorização. Não sei até que ponto é que vai em termos de profundidade...ao nível deles...também realmente, ainda nunca me debrucei sobre isso, mas acho que sim, que a valorizam...valorizam, porque senão não gostavam de fazer e de...conversavam.

Ent: Exacto...e nem emergia da forma como acontece na sua sala ...

Suj: ...uns mais do que outros...

Ent: Claro.

Suj: ...porque às vezes eu digo: agora se quiseres podes ir fazer... copiar o teu texto... ai agora não me apetece....tenta lá só um bocadinho estás a tentar...estás a treinar, não faz mal que vá ficar uma mais fininha outra mais forte e eu digo sempre como é que os jogadores metem os golos na baliza...eles fartam-se de treinar...senão eram só frangos vá lá treinar...eu brinco com eles, mas a dada altura já nem preciso de dizer nada que eles naturalmente fazem.

Ent: Exacto.

Suj: E agora há um exercício que eles estão ali a fazer ao nível do grafismo, às vezes não me interessa tanto, eu já lhes disse o que interessa é fazer aquele exercício numa coisa que fosse produzida por eles, não é?

Ent: Precisamente.

Suj: Claro. Depois há assim uns, tenho alguns de cinco anos, é um grupinho, que só vieram este ano, e no início quase nem sequer sabiam pegar no lápis, não é...praticamente não desenhavam não...levavam o tempo todo brincando na rua. Eles são capazes, também assim como eu...eu não posso não posso esquecer disso e, por muito que a educação pré-escolar seja muito mais do que nós pensamos que é a preparação para o 1ºCiclo, mas é um dos objectivos, nada mais.

Ent: Não podemos esquecer que é o nível anterior ao 1º Ciclo.

Suj: ...e portanto isso também tem que estar presente,

Ent: Tem...

Suj: ...sem desvalorizar todos os outros objectivos da educação pré-escolar....ah...e eu, pronto tento de alguma forma também motivá-los a ultrapassar essa preguiça, ou se eles dizem que não são capazes...brincando, mas ao mesmo tempo motivando e se hoje consegui fazer o nome e já consegui fazer um bocadinho de texto, amanhã faz outro metade e naturalmente acaba por fazer o texto todo e nem é preciso dizer porque nas capas dos livros ou quando se faz a história aparece lá naturalmente sem eu dizer nada...pronto há o percurso...que eles vão passando, não é?

Ent: Exacto, exacto Alguma vez sentiu pressão, entre aspas, por parte dos pais para que as crianças começassem a escrever no Jardim de Infância?

Suj: Eu nunca senti, mas sei que há colegas que sentem. Eu nunca senti, porque eu como trabalho assim, ah...os pais e logo desde o início do ano, no primeira reunião logo...não.. mas quando faço a reunião de pais a falar do plano de actividades dos objectivos da educação pré-escolar ou nas orientações curriculares para os pais perceberem o que é que se pretende, qual é a intenção educativa que está por trás de todas as actividades que se fazem no Jardim de Infância explico-lhes e... gosto também que eles falem em relação à experiência que têm de casa, das coisas que eles gostam de fazer ou o que é que lhes dá para fazer...ou o que notam... pois eu bem tento que ele pegue num lápis para fazer aquelas coisas daqueles livros que compram, mas ele nem pensar... eles querem é brincar, mas depois, às tantas... disse-me assim...agora põe-te a andar... olha agora aqui já faz. Pronto a esse nível já tenho sentido que os pais sentem essa frustração de as crianças não quererem fazer em casa, realmente deve ser uma coisa chata...coitados estarem ali sozinhos com um livro na frente, aquele livrinho como um caderno de casa. Aqui muitas vezes as coisas surgem de uma forma diferente e naturalmente aí já surge um outro interesse pela escrita.

Ent: Exacto.

Suj: Não quer dizer que depois não faça uma ficha que tenha algum grafismo, alguma coisa, mas antes já vivenciaram muitas outras coisas, mais lúdicas que se calhar depois quando têm quando pedem para fazer uma ficha para eles já não é chato e estão a fazer uns quantos... e pronto. Que eu sentisse “pressão” não... e como funciona assim...os pais depois ao longo do ano, depois desta primeira abordagem começam a ver os

trabalhos na sala e a perceber e depois noutras reuniões onde já pego precisamente nas produções dos miúdos e estão a ver aqui quando eu falei...aqui este menino... pronto e como vai havendo esta troca, eu nunca senti essa pressão, mas sei que há colegas que sentem essa “pressão”...por exemplo... pois vão para o Jardim de Infância não sabem fazer uns numerozinhos não sabem fazer umas letrinhas...e há colegas que são resistentes e que acham que isso só se faz no 1ºCiclo Acho eu que é um bocadinho também radical, porque se pode pegar nestas diferentes abordagens.

Ent: Exacto, sem ser de uma forma formal.

Suj: Isso é que eu critico....se for de uma forma formal. Por exemplo se eu entrar numa sala, onde está toda a gente a fazer o número um ou toda a gente a fazer o a e uma coisa... que é...que é por obrigação que não houve um trabalho prévio, eu aí também sou capaz de criticar, não é...porque já basta quando eles vão para o 1º Ciclo.

Ent: Exactamente.

Suj: Pronto, mas se houver todas estas experiências, mesmo quando surge uma ficha... já tem outro peso, já é uma actividade entre muitas, que eles vivenciam e que, não tem aquele peso da formalidade, portanto eu se calhar até compreendo, que haja colegas que sentem, pela forma como trabalham pelos meios sei lá pelos contextos onde o Jardim de Infância está inserido, mas eu que estou aqui numa escola do 1º Ciclo que podia sentir isso...

Ent: Exacto.

Suj: ...e não sinto, mas sei que tem a ver também pela forma como trabalham, como envolvem os pais. Eu noto, por exemplo...alguns quando os vêm inscrever que digo – mas porque é que só o trouxe agora aos cinco anos, porque é que não tentou mais cedo. Ah...pois sabe, isto a gente pensa que quando eles vão para o 1º Ciclo é que eles têm que aprender logo algumas letrinhas, alguns números, saber assim mais, qualquer coisinha que em casa a gente não consegue. Só que também não têm ideia depois, do outro leque todo de actividades que o Jardim de Infância proporciona.

Ent: Exacto, isso é carácter geral...

Suj: A este nível sinto...ah... assim que há alguma preocupação por parte dos pais, mas que eu sinta “pressão” directamente sobre mim não...

Ent: Ok. Ah...portanto, como já trabalha há alguns anos trabalhou antes e após a publicação das Orientações Curriculares.

Suj: Sim.

Ent: Acha que houve algumas mudanças após a publicação das Orientações Curriculares, no que diz respeito à abordagem à escrita?

Suj: Eu...para mim pessoalmente não notei...quer dizer para mim pessoalmente o que é que eu pensei, bom... ainda bem que isto está aqui escrito. Ah...porque no contacto que tenho tido ao longo deste tempo com algumas colegas, nós acabamos por observar o trabalho de umas e de outras e também, das influências que depois cada uma vai tendo ao longo do nosso percurso, quer ao nível das diferentes escolas de formação inicial quer depois todas as acções de formação que vamos fazendo, pronto... pelas áreas que gostamos mais ou menos de trabalhar, que isso também acontece, há colegas que gostam mais de trabalhar naturalmente, que tenham maior capacidade para trabalhar mais esta, nós sabemos que isso

acontece, por exemplo há colegas que gostam mais de trabalhar a expressão musical ou a expressão dramática, não tem tanto a ver com a sua... parte docente...ah, mas eu por exemplo, também nunca gostei de matemática e é uma área que eu trabalho bastante, e fico contentíssima quando me dizem que eles são uns barras a matemática, eu fico feliz não passei o meu trauma para as crianças, a gente também tem que tentar dar a volta.

Ent: Exactamente.

Suj: Voltando às Orientações Curriculares, eu gostei de ver escrito, enquanto orientação curricular, todas estas áreas todas as diferentes formas educação ambiental, educação sexual e tudo o mais que estivesse ali organizadinho, sem ser de uma forma fechada, porque também nós temos um currículo aberto, não é... um currículo...

Ent: Exacto...só histórias...

Suj: ...só histórias....pois, gostei de vê-las ali registadas, mas como lhe disse, eu quando tive a minha formação no Magistério, este tipo de...de... regras que eu lhe falei eu aprendi como é que se escreviam os textos livres. Agora, eu apercebo-me com as estagiárias que elas não sabem a divisão do texto, não sabem divisão do texto. Parece-me que é mais fácil também quem conhece o método natural, a forma como é desenvolvido no 1º Ciclo... esta divisão do texto como é feita. Eu aprendi logo isso tudo no Magistério, que na altura andava muito também na berra o Movimento da Escola Moderna, que também já integrava a educação pré-escolar e, portanto houve toda uma sensibilização logo a esse nível, se

calhar eu não senti tanto o facto de vir agora nas Orientações Curriculares, o eu sentir agora vou ter que trabalhar esta área, não... já... já fazia parte da minha prática pedagógica, mas que eu gostei de ver ali registado gostei como qualquer uma das outras áreas.

Ent: Exacto. Então, em relação à sua prática pedagógica não considera que houve mudanças, após a publicação das Orientações Curriculares?

Suj: Não. Senti que houve uma...uma maior mudança, mas para melhor, desde que estou aqui, também falo muito com as professoras do 1º Ciclo, trocamos muitas experiências e elas vêem o que eu faço e eu vejo também como é que elas trabalham, o facto de ter uma filha agora, também de novo no 1º Ciclo que está a aprender pelo método natural, a forma como é feita a aprendizagem da leitura e da escrita, portanto...

Ent: É engraçado...

Suj: ...quando eu faço este jogo assim... isto realmente tem a ver com o modo, como eles depois vão aprender... pronto e isso são mais valias que me ajudam depois em certas brincadeiras, que faço com eles ah...sem, sem de modo algum aquela aprendizagem sistematizada, porque as coisas surgem consoante o interesse, ou alguma coisa que naquela altura foi interessante e que explorei mas logo vão sendo mais valias na forma como depois vou fazendo a abordagem à escrita e à leitura, que não é, que não será tal qual como aquela que fiz quando comecei a trabalhar, até porque agora tenho muito mais experiência, não é... já fiz muito actividades... e já fui a acções de formação, já faço parte do Movimento da Escola Moderna, há colegas que levam experiências e eu digo ai ainda não fiz isto... tenho que fazer isto. E portanto esta troca, da mesma maneira que eu levo as coisas que faço, também aprendo com outros colegas que lá vão e que mostram, isto ao nível da educação pré-escolar, portanto são coisas que tenho ido beber, e que vou enriquecendo a minha prática.

Ent: Exacto, exacto.

Suj: Mas não não noto que de facto, que tenha sido as Orientações Curriculares, não foi aí que se deu o “boom”!

Ent: Então em relação à abordagem à escrita também considera que não houve mudança nenhuma na sua prática, após as Orientações Curriculares?

Suj: Não... houve para melhor houve...como é que hei-de dizer, o que houve para melhor foi a minha experiência ao longo do meu percurso as coisas todas onde fui bebendo...

Ent: Me...me

Suj: Em relação à informação, o Movimento da Escola Moderna a minha própria experiência, nos grupos que estive, o facto de agora estar numa escola do 1º Ciclo, a troca de facto com estas professoras do 1º Ciclo, ah... portanto são coisas que têm vindo a melhorar, não é ah... não é tal qual como quando comecei a trabalhar nesta área...

Ent: Exacto

Suj: ...agora também estou muito mais segura.

Ent: Então esta melhoria não teve só a ver com a publicação das Orientações Curriculares, não é, teve a ver com outros factores?

Suj: Não teve propriamente, não teve a ver, mas que mania, não tem a ver com as Orientações Curriculares. As Orientações Curriculares ai foi só um presságio para ir ali registar...

Ent: Exacto.

Suj: ...mas isso eu já tinha como preocupação. Não foi as Orientações Curriculares que fizeram o “boom”, não é.

Ent: Pois, pois

Suj: O “boom” efectivamente tem melhorado ao longo da minha vida, têm sido essas mais valias que foram sendo adquiridas a partir de diferentes influências, não é...e a própria experiência não é...

Ent: Exacto, exacto.

Suj: Já...já houve grupos onde trabalhei mais esta área do que...mas eu noto que ao longo, à medida que vou trabalhando mais... e que vou...vão ocorrendo actividades e brincadeiras, que vou evoluindo também, e até durante este três anos que tenho estado aqui e que depois voltei-me a ligar ao Movimento da Escola Moderna, que tenho até evoluído muito mais em relação a esse nível e, depois o ano passado começaram duas crianças a ler, que eu disse, mas como é que possível – eu perguntava à mãe mas ensinou-lhes elas têm algum livro em casa? – Não. Eu disse, mas eu aqui também não ensino a ler de uma forma sistematizada o ba a bla o ba a pe..., aquelas coisas, também não, mas como é que elas começaram a ler? Portanto, só pode ter sido, realmente são crianças inteligentes, interessadas, motivadas e que todas estas brincadeiras que foram sendo feitas, tudo aquilo que elas foram bebendo em casa, no dia a dia, na televisão começaram a ler as duas. Mas a ler tudo e eu fiquei e disse – oh meu Deus. Quer dizer em vinte anos de trabalho com crianças também nunca me tinha acontecido...

Ent: Exacto.

Suj: ...eles podem ler...há muitas palavras que eles sabem ler, e no outro dia não mostrei, mas tenho lá em baixo o dicionário das palavras que já sabemos ler. Foi com esse grupo dessas duas que aprenderam a ler. Sempre que surgia uma palavra nas actividades que estávamos a desenvolver era a água era pai era mãe ah...sei lá golfinho, muitas palavras. Depois fizemos um dicionário a b c d, em que o a tinha água, o b sei lá tinha barcos, fomos ao Museu dos barcos, o c tinha carros pronto... e então ou tinha o desenho, ou tinha um recorte, eles recortavam e depois tinha a palavra e foram sendo palavras que fui explorando e de vez em quando eu ia buscar o dicionário e mostrava só a palavra e eles tinham que ler. Agora vejam lá... é claro, que uns conseguiam ler e outros não conseguiam ...

Ent: Claro.

Suj: ...é óbvio nos vinte e cinco, mas era, por outro lado para eles era um desafio, quem é que conseguia ler e quem é que não conseguia. Depois eu às vezes fazia malandrices, punha assim ao contrário, e eles diziam, essa palavra está ao contrário, isso não é assim...tu estás a pôr o livro ao contrário, para brincar com eles para eles perceberem também ah...como é que a escrita se processa ...

Ent: ...o sentido da escrita...

Suj: ...o sentido da escrita...pronto e o estar de cabeça para baixo ou não. Às tantas eles fazem as palavras em espelho, pronto é que são tudo coisinhas que vão sendo trabalhadas com eles, pronto e o ano passado, e este ano ainda não, nenhuma lê, mas há muitas palavras, nenhuma lê quer dizer, isto em termos de escrita assim mais formal, porque eu digo sempre vocês sabem ler muitas coisas, porque o saber ler não é só nós pegarmos num texto, num livro e ler tudo o que lá está, ou num jornal, há muitas coisas que vocês sabem ler, não é... eu digo assim, ora vai lá

buscar ali o teu caderno. Então como é que tu descobriste qual era o teu caderno? Ah porque eu li o meu nome. Vai questionar outra criança – o que está ali? É matemática. Então há muitas palavras que vocês sabem ler, não conseguem é ainda ler todas, todas, todas... como eu já consigo, mas para lá caminham estão a treinar...

Ent: Exacto, exacto.

Suj: Isto está tudo nos treinos e pronto e é assim que as coisas vão surgindo. Eles percebem que, também já sabem ler, a um determinado nível, o ano passado a criança que era mais pequenina, quando começou a perceber que as outras já sabiam ler tudo, ficou triste e disse à mãe que ainda não sabia ler como a Beatriz e como a Rita, depois a mãe comentou comigo. Então eu disse à mãe, estás-me a dar aí uma ideia muito interessante, hoje em grupo vamos conversar sobre o que é que nós sabemos ler e o que não sabemos ler. Foi uma dica para uma reflexão em grande grupo.

Ent: Exactamente.

Suj: Então chegamos à conclusão que afinal eles até sabiam ler muitas coisas, não sabiam era tudo... tudo... tudo...porque essas duas meninas, já quando eu contava as histórias vinham contar a história comigo, eu lia uma parte elas liam outra parte, e aquela miúda como era toda muito espertalhona começou a sentir que não conseguia estar ali, mas ela era a mais nova E então completo as coisinhas todas que vão criando...esta motivação no grupo.

Ent: Está bom. Muito obrigada...eu não tenho mais nada para lhe perguntar. Ah ...eu depois vou transcrever a entrevista para o papel depois dou-a a si para ver se está tudo conforme...

Suj: À Joana.

Ent: Ah sim...sim peço desculpa à Joana, para ver se está tudo conforme...e mais uma vez muito obrigada!

Suj: De nada!

Ent: Foi um prazer falar consigo!

ANEXO III - PRIMEIRO TRATAMENTO À ENTREVISTA DA EDUCADORA JOANA

[Percurso profissional] (...) *exerço a minha actividade profissional, há vinte anos (...) tirei o curso na Escola do Magistério Primário em Faro (...) tirei (...) um C.E.S.E. em Sistemas Europeus de Educação de Infância (...) já trabalhei nas diferentes valências (...) creche, jardim de infância a A.T.L. (...) em I.P.S.S. (...) na Rede Pública (...) estive destacada numa Associação de Desenvolvimento Local (...) onde exercia funções técnico-pedagógicas (...) no Projecto Radial (...).*

Nestes últimos três anos regresssei novamente ao directo (...) à Rede Pública, ao jardim de infância (...).

[Aspectos mais marcantes desse percurso] (...) *ao nível da minha formação inicial (...) dos meus primeiros anos de actividade profissional (...) foi a ligação ao M.E.M. (...) o valorizar muito a participação activa das crianças (...) o eles não terem uma atitude passiva face à passagem dos saberes e das experiências (...).*

(...) a ir às nossa reuniões, [do M.E.M.] aos nossos momentos de partilha (...) isso realmente tem sido importante na minha prática pedagógica (...) foi bastante relevante no meu percurso, em termos de desenvolvimento pessoal e desenvolvimento profissional (...) o tempo em que estive a trabalhar no Radial (...).

[Níveis etários dos grupos de crianças com que tem trabalhado] (...) já tive todas as idades (...) na Rede Pública têm sido grupos heterogéneos (...) em termos de idade e de desenvolvimento.

[Perspectiva curricular] (...) não sou escrava de nenhum método (...) temos instrumentos que podem ser uma mais valia [no Movimento da Escola Moderna] (...).

(...) tem que haver muita flexibilidade da nossa parte (...).

(...) vou beber no que considero que realmente é interessante, que é importante e que se coaduna com a minha forma de ser com os grupos que tenho. Eu posso ter um grupo, onde acho que é muito importante a metodologia de trabalho de projecto, e tenho um grupo onde é difícil implementá-lo(...).

(...) a actuação acaba por ser um pouquinho daquilo que nós vamos sendo ao longo do nosso percurso profissional e pessoal.

[Gestão do ambiente educativo] (...) *Há a rotina (...).*

(...) eles estão habituados aqueles momentos que vão ocorrendo ao longo do dia (...) não quer dizer que tenha que ser sempre assim. (...).

(...) o período de acolhimento, que há sempre trocas, de mimos e de palavras com a família, eles optam por actividades livres (...) Depois (...) é o momento de reunião, do grande grupo (...) aqui surgem (...) conversas, há a troca de novidades (...).

(...) é um momento por excelência de grande grupo (...) depois surgem então actividades de pequeno grupo (...) ou a nível individual, depende (...) do que estiver em curso na altura (...).

(...) o momento de arrumar...há tarefas de responsabilidade para cada uma das necessidades, há um instrumento no início da semana(...).

(...) [há] o diário de grupo [onde] faço planificação com eles (...) a gestão uma parte é feita por mim, outra parte tem a ver (...) com o próprio ritmo...das crianças (...) tento que haja uma gestão democrática (...).

[Presença da linguagem escrita nos diferentes espaços da sala] Há muita linguagem escrita (...) nos espaços e em todas as actividades (...) a linguagem escrita tem sempre muita importância (...) em todas as festas, os projectos e em tudo aquilo que está exposto, a abordagem à escrita de uma forma lúdica aparece sempre (...) na da matemática está lá escrita, nas ciências também há lá referência, mas na biblioteca, também está lá (...).

(...) em determinados espaços da sala, porque isso teve algum projecto por trás(...) surgiu, a necessidade de dar um nome à biblioteca e então também lá está biblioteca Primavera (...).

(...) há sempre muita informação escrita, nos placards (...) com os textos do computador, ou com as histórias, há sempre muita coisa escrita (...)
(...) [o] diário de grupo (...).

(...) as histórias que eles inventam vão para a biblioteca (...).

[Criação de espaços para a exploração da linguagem escrita] (...) *eles têm esse tal cadernão, onde sempre que eles querem escrever eles podem escrever. (...) sempre que há momentos de festa, de assuntos que surgem para registrar lá (...) eles querem escrever livremente ou (...) têm lá o dicionário das palavras com as imagens e que lhes apetece escrever vão lá buscar e escrevem o que eles querem ou se querem inventar palavras também inventam (...) ou se querem fazer recorte das revistas e depois colam lá as letras ou as palavras (...). É um espaço por excelência, onde eles podem escrever (...) eles fazem umas folhinhas (...) dobravam as folhas A4, que era para fazer os livros (...)*

(...) meter na biblioteca (...)

(...) [têm] autonomia (...) de conviverem de perto com a escrita.

[Acompanhamento na exploração da linguagem escrita] *Há de tudo um pouco (...) é feita em grande grupo (...)*

(...) as coisas vão surgindo (...) individualmente (...) há situações de pequeno grupo (...) juntam-se ou com o dicionário das palavras ou fazendo livros de histórias (...) são pequenos grupos que se juntam espontaneamente (...)

[Concepções sobre a abordagem à escrita na educação pré-escolar] (...) *atribuo uma grande importância como atribuo a qualquer uma das outras áreas (...)*

(...) todas elas são importantes (...)

[Benefícios da abordagem à escrita na educação pré-escolar] (...) *acho que é uma mais valia (...) o nível de desenvolvimento e de interesse, em relação a este nível é muito grande (...) as noções todas e os conhecimentos que já levam mesmo ao nível da escrita (...) o interesse que têm ... a forma rápida como vão avançando é totalmente diferente, portanto é uma mais valia ao nível do 1.º Ciclo (...) [as crianças no 1.º Ciclo] (...) vão andar mais depressa (...)*

(...) é muito gratificante, porque [as colegas do 1.º Ciclo] (...) reconhecem muito, o trabalho que foi feito, anteriormente ao nível da educação pré-escolar (...)

[Estratégias de abordagem à escrita] [já referiu o computador, o cadernão das histórias, os registos da escrita] (...) *a tabela de presenças (...) onde eles se habituam a reconhecer o nome e a fazer a correspondência e a marcar a presença. Na arrumação dos trabalhos (...) cada um deles*

tem a sua prateleira onde têm o seu nome (...). Têm os dossiês para a matemática onde têm lá o nome deles (...) o diário de grupo (...) onde são registados os momentos importantes de reflexão e de avaliação do grupo (...). As experiências que são feitas (...) são registadas, são expostas...as histórias que eles inventam (...) os textos que produzem, as visitas que fazemos (...) os momentos de festa que estão a viver (...) no Carnaval (...) no Natal há sempre a exploração dessa palavra (...) escrever a carta [aos pais] (...) eles vão dizendo e eu vou escrevendo (...) a escrita acontece naturalmente (...) está sempre lá presente.

[Conhecimento das concepções precoces sobre a linguagem escrita] [as crianças] (...) não têm ainda tão presente a ideia de quanto é importante a escrita (...) para que depois outros a possam ler (...) essa valorização vai acontecendo ao longo do ano (...) acho que eles vão tendo mais essa concepção (...) ainda nunca me debrucei sobre isso, mas acho que sim, que a valorizam (...)

(...) há o percurso...que eles vão passando (...)

[Sentimentos face à “pressão” dos pais na apropriação da linguagem escrita] Eu nunca senti (...) porque eu como trabalho assim (...) [com] os pais e logo desde o início do ano (...) faço a reunião de pais a falar do plano de actividades dos objectivos da educação pré-escolar (...)

(...) os pais (...) ao longo do ano (...) começam a ver os trabalhos na sala e a perceber (...) pego precisamente nas produções dos miúdos (...) como vai havendo essa troca, eu nunca senti essa pressão (...)

*[Mudanças na prática pedagógica após a publicação das *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*]*

*[Mudanças na abordagem à escrita após a publicação do documento] (...) para mim pessoalmente não notei (...) eu pensei (...) ainda bem que isto está aqui escrito (...) gostei de ver escrito, enquanto orientação curricular, todas estas áreas (...) eu não senti tanto o facto de vir agora nas *Orientações Curriculares* (...) já fazia parte da minha prática pedagógica (...)*

*[Repercussão na prática pedagógica com a publicação do documento] Senti que houve uma (...) maior mudança mas para melhor (...) mas não (...) noto que (...) tenha sido as *Orientações Curriculares* [a originar a mudança] (...)*

[Repercussão face à abordagem à escrita após a publicação do documento] Não (...) o que houve para melhor foi a minha experiência ao longo do meu percurso (...)

(...) agora também estou muito mais segura (...)

As Orientações Curriculares (...) foi só um presságio para ir ali registrar (...)

(...) têm sido essas mais valias [troca de experiências com colegas] (...) que foram sendo adquiridas a partir de diferentes influências (...)

ANEXO IV - PRÉ-CATEGORIZAÇÃO DA ENTREVISTA DA EDUCADORA JOANA

Unidades de sentido

1. [Percurso profissional] (...) *exerço a minha actividade profissional, há vinte anos* (...)
2. (...) *tirei o curso na Escola do Magistério Primário em Faro* (...)
3. (...) *tirei (...) um C.E.S.E. em Sistemas Europeus de Educação de Infância* (...)
4. (...) *já trabalhei nas diferentes valências (...) creche, jardim de infância a A.T.L.* (...)
5. (...) *em I.P.S.S.* (...)
6. (...) *na Rede Pública* (...)
7. (...) *estive destacada numa Associação de Desenvolvimento Local (...) onde exercia funções técnico-pedagógicas (...) no Projecto Radial* (...).

8. (...) *Nestes últimos três anos regresssei novamente ao directo (...) à Rede Pública, ao jardim de infância (...).*
9. [Aspectos mais marcantes desse percurso] (...) *ao nível da minha formação inicial (...) dos meus primeiros anos de actividade profissional (...) foi a ligação ao M.E.M.*
10. (...) *o valorizar muito a participação activa das crianças (...).*
11. (...) *o eles não terem uma atitude passiva face à passagem dos saberes e das experiências (...).*
12. (...) *a ir às nossa reuniões, [do M.E.M.] aos nossos momentos de partilha (...) isso realmente tem sido importante na minha prática pedagógica (...) foi bastante relevante no meu percurso, em termos de desenvolvimento pessoal e desenvolvimento profissional (...)*
13. (...) *o tempo em que estive a trabalhar no Radial (...).*
14. [Níveis etários dos grupos de crianças com que tem trabalhado] (...) *já tive todas as idades (...)*
15. (...) *na Rede Pública têm sido grupos heterogéneos (...) em termos de idade e de desenvolvimento.*
16. [Perspectiva curricular] (...) *não sou escrava de nenhum método (...)*

17. (...) *temos instrumentos que podem ser uma mais valia [no Movimento da Escola Moderna] (...).*
18. (...) *tem que haver muita flexibilidade da nossa parte (...).*
19. (...) *vou beber no que considero que realmente é interessante, que é importante e que se coaduna com a minha forma de ser com os grupos que tenho. Eu posso ter um grupo, onde acho que é muito importante a metodologia de trabalho de projecto, e tenho um grupo onde é difícil implementá-lo(...).*
20. (...) *a actuação acaba por ser um pouquinho daquilo que nós vamos sendo ao longo do nosso percurso profissional e pessoal.*
21. [Gestão do ambiente educativo] (...) *Há a rotina (...) às vezes (...) desvalorizam-se as rotinas no jardim de infância, mas as rotinas são importantes (...).*
22. (...) *eles estão habituados aqueles momentos que vão ocorrendo ao longo do dia (...)*
23. (...) *não quer dizer que tenha que ser sempre assim. (...).*
24. (...) *o período de acolhimento, que há sempre trocas, de mimos e de palavras com a família, eles optam por actividades livres (...)*
25. (...) *Depois (...) é o momento de reunião, do grande grupo (...) aqui surgem (...) conversas, há a troca de novidades (...).*

26. (...) *é um momento por excelência de grande grupo (...)*
27. (...) *depois surgem então actividades de pequeno grupo (...)*
28. (...) *ou a nível individual, depende (...) do que estiver em curso na altura (...).*
29. (...) *o momento de arrumar...há tarefas de responsabilidade para cada uma das necessidades, há um instrumento no início da semana (...).*
30. (...) [há] *o diário de grupo [onde] faço planificação com eles (...)*
31. (...) *a gestão uma parte é feita por mim, outra parte tem a ver (...) com o próprio ritmo...das crianças (...) tento que haja uma gestão democrática (...).*
32. [Presença da linguagem escrita nos diferentes espaços da sala] *Há muita linguagem escrita (...) nos espaços e em todas as actividades (...)*
33. (...) *a linguagem escrita tem sempre muita importância (...)*

34. (...) *em todas as festas, os projectos e em tudo aquilo que está exposto, a abordagem à escrita de uma forma lúdica aparece sempre (...)*
35. (...) *na da matemática está lá escrita, nas ciências também há lá referência, mas na biblioteca, também está lá (...).*
36. (...) *em determinados espaços da sala, porque isso teve algum projecto por trás (...) surgiu, a necessidade de dar um nome à biblioteca e então também lá está biblioteca Primavera (...).*
37. (...) *há sempre muita informação escrita, nos placards (...)*
38. (...) *com os textos do computador, ou com as histórias, há sempre muita coisa escrita (...)*
39. (...) *[o] diário de grupo (...).*
40. (...) *as histórias que eles inventam vão para a biblioteca (...).*
41. [Criação de espaços para a exploração da linguagem escrita] (...) *eles têm esse tal cadernão, onde sempre que eles querem escrever eles podem escrever.*
42. (...) *sempre que há momentos de festa, de assuntos que surgem para registar lá (...) eles querem escrever livremente ou (...)*

43. (...) *têm lá o dicionário das palavras com as imagens e que lhes apetece escrever vão lá buscar e escrevem o que eles querem (...)*
44. (...) *ou se querem inventar palavras também inventam (...)*
45. (...) *ou se querem fazer recorte das revistas e depois colam lá as letras ou as palavras (...).*
46. (...) *É um espaço por excelência, onde eles podem escrever (...)*
47. (...) *eles fazem umas folhinhas (...) dobravam as folhas A4, que era para fazer os livros (...) meter na biblioteca (...)*
48. (...) [têm] *autonomia (...) de conviverem de perto com a escrita.*
49. [Acompanhamento na exploração da linguagem escrita] *Há de tudo um pouco (...)*
50. (...) *é feita em grande grupo (...)*
51. (...) *as coisas vão surgindo (...)*
52. (...) *individualmente (...)*

53. (...) *há situações de pequeno grupo (...) juntam-se ou com o dicionário das palavras ou fazendo livros de histórias (...) são pequenos grupos que se juntam espontaneamente (...)*
54. [Concepções sobre a abordagem à escrita na educação pré-escolar] (...) *atribui-o uma grande importância como atribui-o a qualquer uma das outras áreas (...) todas elas são importantes (...)*
55. [Benefícios da abordagem à escrita na educação pré-escolar] (...) *acho que é uma mais valia (...)*
56. (...) *o nível de desenvolvimento e de interesse, em relação a este nível é muito grande (...)*
57. (...) *as noções todas e os conhecimentos que já levam mesmo ao nível da escrita (...) o interesse que têm ... a forma rápida como vão avançando é totalmente diferente, portanto é uma mais valia ao nível do 1.º Ciclo (...)*
58. (...) [as crianças no 1.º Ciclo] (...) *vão andar mais depressa (...)*
59. (...) *é muito gratificante, porque [as colegas do 1.º Ciclo] (...) reconhecem muito, o trabalho que foi feito, anteriormente ao nível da educação pré-escolar (...)*
60. [Estratégias de abordagem à escrita] [já referiu o computador, o cadernão das histórias, os registos da escrita] (...) *a tabela de presenças (...) onde eles se habituam a reconhecer o nome e a fazer a correspondência e a marcar a presença.*

61. (...) *Na arrumação dos trabalhos (...) cada um deles tem a sua prateleira onde têm o seu nome (...).*
62. (...) *Têm os dossiês para a matemática onde têm lá o nome deles (...)*
63. (...) *o diário de grupo (...) onde são registados os momentos importantes de reflexão e de avaliação do grupo (...).*
64. (...) *As experiências que são feitas (...) são registadas, são expostas...*
65. (...) *os textos que produzem (...)*
66. (...) *as visitas que fazemos (...)*
67. (...) *os momentos de festa que estão a viver (...) no Carnaval (...) no Natal há sempre a exploração dessa palavra (...)*
68. (...) *escrever a carta [aos pais] (...) eles vão dizendo e eu vou escrevendo (...)*
69. (...) *a escrita acontece naturalmente (...) está sempre lá presente.*

70. [Conhecimento das concepções precoces sobre a linguagem escrita] [as crianças] (...) *não têm ainda tão presente a ideia de quanto é importante a escrita (...) para que depois outros a possam ler (...)*
71. (...) *essa valorização vai acontecendo ao longo do ano (...) acho que eles vão tendo mais essa concepção (...)*
72. (...) *ainda nunca me debrucei sobre isso, mas acho que sim, que a valorizam (...)*
73. (...) *há o percurso...que eles vão passando (...)*
74. [Sentimentos face à “pressão” dos pais na apropriação da linguagem escrita] *Eu nunca senti (...)*
75. (...) *porque eu como trabalho assim (...) [com] os pais e logo desde o início do ano (...) faço a reunião de pais a falar do plano de actividades dos objectivos da educação pré-escolar (...)*
76. (...) *os pais (...) ao longo do ano (...) começam a ver os trabalhos na sala e a perceber (...)*
77. (...) *pego precisamente nas produções dos miúdos (...) como vai havendo essa troca, eu nunca senti essa pressão (...)*
78. [Mudanças na abordagem à escrita após a publicação do documento] (...) *para mim pessoalmente não notei (...)*

79. (...) *eu pensei (...) ainda bem que isto está aqui escrito (...)*
80. (...) *gostei de ver escrito, enquanto orientação curricular, todas estas áreas (...)*
81. (...) *eu não senti tanto o facto de vir agora nas Orientações Curriculares (...) já fazia parte da minha prática pedagógica (...)*
82. [Repercussão na prática pedagógica com a publicação do documento] *Senti que houve uma (...) maior mudança mas para melhor (...)*
83. (...) *mas não (...) noto que (...) tenha sido as Orientações Curriculares [a originar a mudança] (...)*
84. [Repercussão face à abordagem à escrita após a publicação do documento] *Não (...)*
85. (...) *o que houve para melhor foi a minha experiência ao longo do meu percurso (...)*
86. (...) *agora também estou muito mais segura (...)*
87. (...) *As Orientações Curriculares (...) foi só um presságio para ir ali registar (...)*
88. (...) *têm sido essas mais valias [troca de experiências com colegas] (...) que foram sendo adquiridas a partir de diferentes influências (...)*

**ANEXO V - GRELHA DE CATEGORIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO
(ENTREVISTA DA EDUCADORA JOANA)**

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
1. CARACTERIZAÇÃO COMO PROFISSIONAL	1.1. Tempo de serviço	<ul style="list-style-type: none"> • (...) <i>exerço a minha actividade profissional, há vinte anos (...).</i> (1)
	1.2. Formação	<ul style="list-style-type: none"> • (...) <i>tirei o curso na Escola do Magistério Primário em Faro (...).</i> (2) • (...) <i>tirei (...) um C.E.S.E. em Sistemas Europeus de Educação de Infância (...).</i> (3)
	1.3. Percurso profissional	<ul style="list-style-type: none"> • (...) <i>já trabalhei nas diferentes valências (...) creche, jardim de infância a A.T.L. (...).</i> (4) • (...) <i>em I.P.S.S. (...).</i> (5) • (...) <i>na Rede Pública (...).</i> (6) • (...) <i>estive destacada numa Associação de Desenvolvimento Local (...) onde exercia funções técnico-pedagógicas (...) no Projecto Radial (...).</i> (7) • (...) <i>Nestes últimos três anos regresssei novamente ao directo (...) à Rede Pública, ao jardim de infância (...).</i> (8)
	1.4. Aspectos mais marcantes desse percurso	<ul style="list-style-type: none"> • (...) <i>ao nível da minha formação inicial (...) dos meus primeiros anos de actividade profissional (...) foi a ligação ao M.E.M. (...).</i> (9) • (...) <i>o valorizar muito a participação activa das crianças (...).</i> (10) • (...) <i>o eles não terem uma atitude passiva face à passagem dos saberes e das experiências (...).</i> (11) • (...) <i>a ir às nossas reuniões, [do M.E.M.] aos nossos momentos de partilha (...) isso realmente tem sido importante na minha prática pedagógica (...) foi bastante relevante no meu percurso, em termos de desenvolvimento pessoal e desenvolvimento profissional (...).</i> (12) • (...) <i>o tempo em que estive a trabalhar no Radial (...).</i> (13)
	1.5. Níveis etários dos grupos de	<ul style="list-style-type: none"> • (...) <i>já tive todas as idades (...).</i> (14) • (...) <i>na Rede Pública têm sido grupos heterogéneos (...) em termos de idade e de desenvolvimento.</i> (15)

	crianças	
2. REPRESENTAÇÕES SOBRE A GESTÃO CURRICULAR (ENFOQUE NA ABORDAGEM À ESCRITA)	2.1. Perspectiva curricular	<ul style="list-style-type: none"> • (...) <i>não sou escrava de nenhum método (...).</i> (16) • (...) <i>temos instrumentos que podem ser uma mais valia [no Movimento da Escola Moderna] (...).</i> (17) • (...) <i>tem que haver muita flexibilidade da nossa parte (...).</i> (18) • (...) <i>temos instrumentos que podem ser uma mais valia [no Movimento da Escola Moderna] (...).</i> (17) • (...) <i>tem que haver muita flexibilidade da nossa parte (...).</i> (18) • (...) <i>vou beber no que considero que realmente é interessante, que é importante e que se coaduna com a minha forma de ser com os grupos que tenho. Eu posso ter um grupo, onde acho que é muito importante a metodologia de trabalho de projecto, e tenho um grupo onde é difícil implementá-lo (...).</i> (19) • (...) <i>a actuação acaba por ser um pouquinho daquilo que nós vamos sendo ao longo do nosso percurso profissional e pessoal.</i> (20)
	2.2. Gestão do ambiente educativo	<ul style="list-style-type: none"> • (...) <i>Há a rotina (...) às vezes (...) desvalorizam-se as rotinas no jardim de infância, mas as rotinas são importantes (...).</i> (21) • (...) <i>eles estão habituados aqueles momentos que vão ocorrendo ao longo do dia (...).</i> (22) • (...) <i>não quer dizer que tenha que ser sempre assim (...).</i> (23) • (...) <i>o período de acolhimento, que há sempre trocas, de mimos e de palavras com a família, eles optam por actividades livres (...).</i> (24) • (...) <i>Depois (...) é o momento de reunião, do grande grupo (...) aqui surgem (...) conversas, há a troca de novidades (...).</i> (25) • (...) <i>é um momento por excelência de grande grupo (...).</i> (26) • (...) <i>depois surgem então actividades de pequeno grupo (...).</i> (27) • (...) <i>ou a nível individual, depende (...) do que estiver em curso na altura (...).</i> (28) • (...) <i>o momento de arrumar...há tarefas de responsabilidade para cada uma das necessidades, há um instrumento no início da semana (...).</i> (29) • (...) <i>[há] o diário de grupo [onde] faço planificação com eles (...).</i> (30) • (...) <i>a gestão uma parte é feita por mim, outra parte tem a ver (...) com o próprio</i>

		<i>ritmo...das crianças (...) tento que haja uma gestão democrática (...). (31)</i>
	2.3. Presença da linguagem escrita nos diferentes espaços da sala	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Há muita linguagem escrita (...) nos espaços e em todas as actividades (...). (32)</i> • <i>(...) a linguagem escrita tem sempre muita importância (...). (33)</i> • <i>(...) em todas as festas, os projectos e em tudo aquilo que está exposto, a abordagem à escrita de uma forma lúdica aparece sempre (...). (34)</i> • <i>(...) na da matemática está lá escrita, nas ciências também há lá referência, mas na biblioteca, também está lá (...). (35)</i> • <i>(...) em determinados espaços da sala, porque isso teve algum projecto por trás (...) surgiu a necessidade de dar um nome à biblioteca e então também lá está biblioteca Primavera (...). (36)</i> • <i>(...) há sempre muita informação escrita, nos placards (...). (37)</i>
	2.4. Criação de espaços para a exploração da linguagem escrita	<ul style="list-style-type: none"> • <i>(...) eles têm esse tal cadernão, onde sempre que eles querem escrever eles podem escrever (...). (38)</i> • <i>(...) sempre que há momentos de festa, de assuntos que surgem para registar lá (...) eles querem escrever livremente ou (...). (39)</i> • <i>(...) têm lá o dicionário das palavras com as imagens e que lhes apetece escrever vão lá buscar e escrevem o que eles querem (...). (40)</i> • <i>(...) ou se querem inventar palavras também inventam (...). (41)</i> • <i>(...) ou se querem fazer recorte das revistas e depois colam lá as letras ou as palavras (...). (42)</i> • <i>(...) É um espaço por excelência, onde eles podem escrever (...). (43)</i> • <i>(...) eles fazem umas folhinhas (...) dobravam as folhas A4, que era para fazer os livros (...) meter na biblioteca (...). (44)</i> • <i>(...) [têm] autonomia (...) de conviverem de perto com a escrita.(45)</i>
	2.5. Acompanhamento na exploração da linguagem escrita	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Há de tudo um pouco (...). (46)</i> • <i>(...) é feita em grande grupo (...). (47)</i> • <i>(...) as coisas vão surgindo (...). (48)</i> • <i>(...) individualmente (...). (49)</i> • <i>(...) há situações de pequeno grupo (...) juntam-se ou com o dicionário das palavras ou fazendo livros de histórias (...) são pequenos grupos que se juntam espontaneamente (...).</i>

		(50)
3. REPRESENTAÇÕES ACERCA DA ABORDAGEM À ESCRITA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	3.1. Importância atribuída	<ul style="list-style-type: none"> • (...) atribuo uma grande importância como atribuo a qualquer uma das outras áreas (...) todas elas são importantes (...). (51) • (...) a escrita acontece naturalmente (...) está sempre lá presente.(52)
	3.2. Benefícios a médio e longo prazo	<ul style="list-style-type: none"> • (...) acho que é uma mais valia (...). (53) • (...) o nível de desenvolvimento e de interesse, em relação a este nível é muito grande (...). (54) • (...) as noções todas e os conhecimentos que já levam ao mesmo nível da escrita (...) o interesse que têm...a forma rápida como vão avançando é totalmente diferente, portanto é uma mais valia ao nível do 1.º Ciclo (...). (55) • (...) [as crianças no 1.º Ciclo] (...) vão andar mais depressa (...). (56) • (...) é muito gratificante, porque [as colegas do 1.º Ciclo] (...) reconhecem muito, o trabalho que foi feito, anteriormente ao nível da educação pré-escolar (...). (57)
	3.3. Estratégias de abordagem à escrita	<ul style="list-style-type: none"> • (...) com os textos do computador, ou com as histórias, há sempre muita coisa escrita (...). (58) • (...) [o] diário de grupo (...) onde são registados os momentos importantes de reflexão e de avaliação do grupo (...). (59) • (...) as histórias que eles inventam vão para a biblioteca (...). (60) • (...) a tabela de presenças (...) onde eles se habituam a reconhecer o nome e a fazer a correspondência e a marcar a presença. (61) • (...) Na arrumação dos trabalhos (...) cada um deles tem a sua prateleira onde têm o seu nome (...). (62) • (...) Têm os dossiês para a matemática onde têm lá o nome deles (...). (63) • (...) As experiências que são feitas (...) são registadas, são expostas (...). (64) • (...) os textos que produzem (...). (65) • (...) as visitas que fazemos (...). (66) • (...) os momentos de festa que estão a viver (...) no Carnaval (...) no Natal há sempre a exploração dessa palavra (...). (67) • (...) escrever a carta [aos pais] (...) eles vão dizendo e eu vou escrevendo (...). (68)
	3.4.	<ul style="list-style-type: none"> • [as crianças] (...) não têm ainda presente a ideia de quanto é importante a escrita (...)

	Conhecimento das concepções precoces sobre a linguagem escrita	<i>para que depois outros a possam ler (...). (69)</i> <ul style="list-style-type: none"> • (...) essa valorização vai acontecendo ao longo do ano (...) acho que eles vão tendo mais essa concepção (...). (70) • (...) ainda nunca me debrucei sobre isso, mas acho que sim, que a valorizam (...). (71) • (...) há o percurso...que eles vão passando (...). (72)
	3.5. Sentimentos face à “pressão” dos pais na apropriação da linguagem escrita	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Eu nunca senti (...). (73)</i> • (...) porque eu como trabalho assim (...) [com] os pais e logo desde o início do ano (...) faço a reunião de pais a falar do plano de actividades dos objectivos de educação pré-escolar (...). (74) • (...) os pais (...) ao longo do ano (...) começam a ver os trabalhos na sala e a perceber (...). (75) • (...) pego precisamente nas produções dos miúdos (...) como vai havendo essa troca, eu nunca senti essa pressão (...). (76)
4. MUDANÇAS OCORRIDAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, APÓS A PUBLICAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	4.1. Mudanças verificadas	<ul style="list-style-type: none"> • (...) para mim pessoalmente não notei (...). (77)
	4.2. Mudanças na abordagem à escrita	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Não (...). (78)</i> • (...) eu pensei (...) ainda bem que isto está aqui escrito (...). (79) • (...) eu gostei de ver escrito, enquanto orientação curricular, todas estas áreas (...). (80) • (...) eu não senti tanto o facto de vir agora nas Orientações Curriculares (...) já fazia parte da minha prática pedagógica (...). (81) • (...) têm sido essas mais valias [trocas de experiências com colegas] (...) que foram sendo adquiridas a partir de diferentes influências (...). (82)
	3.3. Repercussões na prática pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Senti que houve uma (...) maior mudança mas para melhor (...). (83)</i> • (...) mas não (...) noto que (...) tenha sido as Orientações Curriculares [a originar a mudança] (...). (84) • (...) o que houve para melhor foi a minha experiência ao longo do meu percurso (...). (85) • (...) agora também estou muito mais segura (...). (86) • (...) As Orientações Curriculares (...) foi só um presságio para ir ali registar (...). (87)

ANEXO VI - CATEGORIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS
(Quadro comparativo)

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	S1	S2	S3	S4	TOTAL	
1.CATEGORIZAÇÃO COMO PROFISSIONAL	1.1. Tempo de serviço	• (...) <i>actividade profissional, há vinte anos (...)</i>	x		x		2	
	1.2. Formação	• (...) <i>Magistério Primário (...)</i>	x	x		x	3	
		• (...) <i>C.E.S.E. (...)</i>	x	x		x	3	
		• (...) <i>Mestrado em Psicologia da Educação (...)</i>		x			1	
		• (...) <i>Complemento de Formação (...)</i>			x		1	
	1.3. Percurso profissional	• (...) <i>creche, jardim de infância, A.T.L. (...)</i>	x					1
		• (...) <i>I.P.S.S. (...)</i>	x			x	2	
		• (...) <i>Rede Pública (...)</i>	x	x	x	x	4	
		• (...) <i>Associação de Desenvolvimento Local (...)</i>	x				1	
		• (...) <i>instituição de acolhimento (...)</i>		x			1	
		• (...) <i>Diversas localidades (...)</i>			x	x	2	
		• (...) <i>Programa de Promoção e Educação para a Saúde (...)</i>			x		1	
		• <i>Pré-escolar itinerante (...)</i>			x		1	
		• (...) <i>apoios educativos (...)</i>				x	1	
		• (...) <i>creche (...)</i>				x	1	
1.4. Aspectos mais marcantes desse percurso	• (...) <i>a ligação ao M.E.M. (...)</i>	x					1	
	• (...) <i>valorizar muito a participação activa das crianças (...)</i>	x					1	
	• (...) <i>tempo que estive (...) no Radial (...)</i>	x					1	
	• (...) <i>tempo que estive destacada na instituição de acolhimento (...)</i>		x				1	
	• (...) <i>quando estive destacada no P.E.S. (...)</i>			x			1	
	• (...) <i>pré-escolar itinerante (...)</i>			x			1	
	• (...) <i>tentei arranjar uma maneira de estar e de ser profissional (...)</i>					x	1	
	• (...) <i>[no Porto Santo] adorei (...)</i>					x	1	
	• (...) <i>[nos Açores] a experiência da minha colega era completamente diferente (...) foi muito bom (...)</i>					x	1	
	• (...) <i>nos apoios educativos também não fiquei muito feliz (...)</i>					x	1	
1.5. Níveis etários dos grupos de crianças	• (...) <i>todas as idades (...)</i>	x					1	
	• (...) <i>grupos heterogéneos (...)</i>	x	x	x	x	4		
	• (...) <i>no pré-escolar (...)</i>		x			1		
	• (...) <i>em A.T.L. (...)</i>		x			1		

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	S1	S2	S3	S4	TOTAL
2.REPRESENTAÇÕES SOBRE A GESTÃO CURRICULAR (ENFOQUE NA ABORDAGEM À ESCRITA)	2.2. Gestão do ambiente educativo	• (...) <i>É conforme se vai desenvolvendo, não há assim, uma rotina muito rígida (...)</i>			x		1
		• (...) [a gestão do grupo é mais em pequeno grupo] <i>sim.</i>			x		1
		• (...) <i>Só se for qualquer coisa de movimento (...) é que se faz com o grupo todo (...)</i>			x		1
		• (...) <i>há um grupo que faz uma coisa, há outro que faz outra (...)</i>			x		1
		• (...) <i>não estão todos ao mesmo tempo a fazer tudo (...)</i>			x		1
		• (...) <i>depois decido o que vamos fazer a partir disto (...)</i> <i>consoante aquilo que eles querem fazer são divididos (...)</i>					x
	2.3. Presença da linguagem escrita nos diferentes espaços da sala	<ul style="list-style-type: none"> • (...) <i>Há muita linguagem escrita (...) nos espaços e em todas as actividades (...)</i> • (...) <i>a linguagem escrita tem sempre muita importância (...)</i> • (...) <i>a abordagem à escrita de uma forma lúdica aparece sempre (...)</i> • (...) <i>há sempre muita informação escrita, nos placards (...)</i> • (...) <i>temos revistas (...)</i> • (...) <i>eles (...) sempre que querem vão identificar os cartões com o nome que eles identificam (...)</i> • (...) <i>eles próprios vão escrever o nome (...)</i> • (...) <i>com os registos deles (...) dos adultos (...)</i> • (...) <i>canções (...) textos, poesias (...)</i> • (...) <i>crianças mais velhas, que já (...)pedem para fazer cópias, pedem para escrever as coisas deles (...)</i> • (...) <i>tenta-se ao máximo possível para estar tudo escrito (...)</i> • (...) <i>este ano o que tenho é só texto (...)</i> 	x	x	x	x	4
			x				1
			x				1
			x				1
			x			1	
			x			1	
				x	x	2	
					x	1	
					x	1	
						x	1
2.4. Criação de espaços para a exploração da linguagem escrita	<ul style="list-style-type: none"> • (...) <i>têm esse tal cadernão, onde sempre que eles querem escrever eles podem escrever (...)</i> • (...) <i>sempre que há momentos de festa, de assuntos que surgem para registar lá (...)</i> • (...) <i>têm lá o dicionário das palavras com as imagens e que lhes apetece escrever vão lá buscar e escrevem o que eles querem (...)</i> • (...) <i>se querem inventar palavras também inventam (...)</i> 	x				1	
		x				1	
		x				1	
		x				1	

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	S1	S2	S3	S4	TOTAL
2.REPRESENTAÇÕES SOBRE A GESTÃO CURRICULAR (ENFOQUE NA ABORDAGEM À ESCRITA)	2.4. Criação de espaços para a exploração da linguagem escrita	• (...) <i>fazer recorte das revistas e depois colam lá as letras ou as palavras (...)</i>	x				1
		• (...) <i>É um espaço por excelência onde eles podem escrever (...)</i>	x				1
		• (...) <i>fazem umas folhinhas (...) para fazer os livros (...) meter na biblioteca (...)</i>	x		x		2
		• (...) <i>[têm] autonomia (...) de conviverem de perto com a escrita.</i>	x				1
		• (...) <i>não crio propriamente espaços em que eles estejam só [a escrever] (...)</i>		x	x		2
		• (...) <i>às vezes enquanto uns estão a escrever, outros estão a pintar, outros estão a desenhar (...)</i>		x			1
		• (...) <i>é conforme o que se está a fazer (...)</i>				x	1
		• (...) <i>Este ano (...) temos o escritório (...)</i>				x	1
		• (...) <i>cartões com os nomes dos espaços (...)</i>				x	1
		• (...) <i>Gostava do espaço da escrita destinado só a duas crianças (...) não têm espaço para a sua individualidade.</i>				x	1
	2.5. Acompanhamento na exploração da linguagem escrita	• (...) <i>Há de tudo um pouco (...)</i>	x		x		2
		• (...) <i>é feita em grande grupo (...)</i>	x				1
		• (...) <i>as coisas vão surgindo (...)</i>	x				1
		• (...) <i>individualmente (...)</i>	x				1
		• (...) <i>com o dicionário das palavras ou fazendo livros de histórias (...) são pequenos grupos que se juntam espontaneamente (...)</i>	x		x		2
		• (...) <i>no computador (...) no início (...) iam com o apoio do adulto, individualmente.</i>		x			1
		• (...) <i>neste momento já estão a ir a pares e sem o apoio do adulto (...)</i>		x			1
• (...) <i>se a criança quiser ficar sozinha, fica, mas normalmente pede a ajuda do adulto (...)</i>				x	x	2	
• (...) <i>outras vezes escolhem o parceiro (...)</i>				x	x	2	

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	S1	S2	S3	S4	TOTAL	
3. REPRESENTAÇÕES ACERCA DA ABORDAGEM À ESCRITA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	3.5. Sentimentos face à “pressão” dos pais na apropriação da linguagem escrita	• (...) <i>acho que está cada vez mais (...)</i>			x		1	
		• (...) <i>para salvaguardar essa ansiedade [por parte dos pais] (...)</i> às vezes dou mesmo [certo tipo de exercícios às crianças] (...)			x		1	
		• (...) <i>uma criança que não consegue ainda desenhar determinadas coisas, dificilmente vai escrever (...)</i>			x		1	
		• (...) <i>Não [tem sentido essa “pressão”] propriamente. Este foi o único ano em que senti isso.</i>				x	1	
		• (...) <i>por um lado deu-me vontade de rir, por outro percebi, afinal as pessoas não sabem o que é ser educador ou o que é o jardim de infância (...)</i>					x	1
4. MUDANÇAS OCORRIDAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, APÓS A PUBLICAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	4.1. Mudanças verificadas	• (...) <i>pessoalmente não notei (...)</i>	x				1	
		• (...) <i>foi uma mais valia, para nós, para o nosso trabalho (...)</i>		x	x		2	
		• (...) <i>quando se introduziram as Orientações Curriculares (...)</i> havia muito investimento no pré-escolar (...)				x		1
		• (...) <i>exigia-se que a pessoa estivesse bem documentada, incentivavam as pessoas a pesquisar, a fazer projectos (...)</i>				x		1
		• (...) <i>o que nos obrigava a ser mais (...)</i> coerentes entre a teoria e a prática (...)				x		1
		• (...) <i>estas (...)</i> mudanças (...) estão a prejudicar um bocado as crianças (...)				x		1
		• (...) <i>fui-me embora estavam cá [no jardim de infância] (...)</i> chego e ainda cá estão (...)				x		1
		• (...) <i>a nível da atenção das crianças está a dificultar (...)</i>				x		1

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	S1	S2	S3	S4	TOTAL
4. MUDANÇAS OCORRIDAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, APÓS A PUBLICAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	4.2. Mudanças na abordagem à escrita	• (...) <i>Não</i> (...)	x		x		2
		• (...) <i>pensei</i> (...) <i>ainda bem que isto está aqui escrito</i> (...)	x				1
		• (...) <i>gostei de ver escrito, enquanto orientação curricular, todas estas áreas</i> (...)	x				1
		• (...) <i>não senti tanto o facto de vir nas Orientações Curriculares</i> (...) <i>já fazia parte da minha prática pedagógica</i> (...)	x	x			2
		• (...) <i>têm sido essas mais valias</i> [trocas de experiências com colegas] (...) <i>que foram sendo adquiridas a partir de diferentes influências</i> (...)	x				1
		• (...) <i>talvez</i> (...) <i>se dê mais valor à abordagem à escrita</i> (...)		x		x	2
		• (...) <i>antes</i> (...) <i>a escrita era quase</i> (...) <i>um elemento que não deveria entrar no jardim de infância</i> (...)		x			1
		• (...) <i>muitas concepções</i> (...) <i>iam contra a escrita no jardim de infância</i> (...)		x			1
		• (...) <i>finalmente há uma área que diz mesmo abordagem à escrita</i> (...)		x			1
		• (...) <i>as educadoras começam a não ter medo de privilegiar essa área tal como as outras</i> (...)		x			1
		• (...) <i>havia um bocado mito da escrita no jardim de infância</i> (...)		x			1
		• (...) <i>de uma maneira geral mudou</i> (...)		x			1
		• (...) <i>em termos de valorização ou não</i> (...) <i>todas as educadoras trabalham</i> (...)		x			1
		• (...) <i>eles</i> [sempre] <i>identificaram os nomes</i> (...)		x			1
		• (...) <i>veio...dar...mais</i> (...) <i>uma segurança</i> (...)		x			1
		• (...) <i>se nas Orientações Curriculares está</i> (...) <i>privilegiada a abordagem à escrita</i> (...) <i>no meu trabalho, posso privilegiar também essa área</i> (...)			x		1
		• (...) <i>ajuda e facilita bastante, no sentido de nos organizar o trabalho</i> (...)					x
• (...) <i>a área que englobe a comunicação, foi sempre a minha área mais forte</i> (...)					x	1	
• (...) <i>os instrumentos que o M.E.M. tem facilitam muito</i> (...)					x	1	

ANEXO VII

**UNIVERSIDADE DO ALGARVE
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
Departamento de Ciências da Educação e Sociologia**

Mestrado Europeu em Ciências da Educação – Especialização em Educação de Infância

QUESTIONÁRIO

(A preencher por Supervisoras Cooperantes)

Entregue em ____/____/2005

Recebido em ____/____/2005

Estimada Colega

Inscrevendo-se no âmbito do Mestrado Europeu em Ciências da Educação – Especialização em Educação de Infância da Universidade do Algarve, o presente questionário destina-se à realização de um estudo que tem como objectivo conhecer as representações dos educadores sobre a abordagem à escrita na educação pré-escolar.

As informações recolhidas são totalmente confidenciais. Por favor não assine. As respostas serão tratadas de modo a salvaguardar o anonimato.

A sua colaboração é da máxima importância para o trabalho em curso. Muito obrigada pela sua colaboração.

Atenciosamente

1. Recebeu, ao longo da formação inicial, alguma formação sobre a abordagem à escrita na educação pré-escolar (disciplina específica, seminário, acção formação...)?

Sim Não

1.1. Se sim, especifique _____

2. Recebeu, ao longo da carreira, alguma formação sobre a abordagem à escrita na educação pré-escolar (curso, seminário, acção formação contínua...)?

Sim Não

2.1. Se sim, especifique _____

3. Assinale as opções (máximo de 3, mínimo de 1) que melhor justificam o facto de desenvolver a abordagem à escrita na sua prática educativa:

3.1. Preparação das crianças para a entrada no 1.º Ciclo

3.2. Formação específica nesta área

3.3. Valorização, por parte das crianças, da escrita como forma de comunicação e aprendizagem

3.4. Como resposta face à “pressão” feita por pais e familiares

3.5. Domínio presente nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*

3.6. Reconhecimento, por parte dos colegas do 1.º Ciclo, do trabalho desenvolvido

3.7. Gosto pessoal por esta área

3.8. Outra. Qual? _____

4. Na sala onde desenvolve a sua prática educativa existem registos escritos em exposição?

Sim Não

Se respondeu sim, são criados por quem:

4.1. Adultos

4.2. Crianças

4.3. Adultos e crianças

Exemplifique:

5. Na sala onde desenvolve a sua prática educativa existe um espaço criado intencionalmente para a exploração da linguagem escrita?

Sim Não

Se respondeu sim:

5.1. Justifique a criação do mesmo

5.2. Enumere os materiais lá existentes

8. Julga conhecer as concepções precoces (ideias e sentimentos) sobre a linguagem escrita das crianças com quem trabalha?

Sim Não Nunca pensou nisso

8.1. Justifique a sua resposta: _____

9. Na sua opinião, o que acha que sentem as crianças, em idade pré-escolar, se for desenvolvida a abordagem à escrita?

10. Na sua opinião, a criança em idade pré-escolar, face à linguagem escrita, deve desenvolver competências:

(Assinale a resposta que considerar mais importante)

10.1. Visuomotoras e visuoperceptivas (lateralidade, esquema corporal, organização e orientação espacial)

10.2. Metalinguísticas (consciência fonológica, consciência silábica e conhecimento do nome das letras)

10.3. Ambas importantes

10.4. Justifique a sua resposta _____

11. Assinale com uma cruz (x) a frequência com que desenvolve, na sua prática educativa, as actividades que a seguir se lhe apresentam, de acordo com a seguinte escala:

1 – Sempre

3 – Algumas vezes

2 – Muitas vezes

4 – Nunca

Actividades	Sempre	Muitas vezes	Algumas vezes	Nunca
	1	2	3	4
11.1. Segmentação de palavras por sons				
11.2. Classificação de palavras por sons				
11.3. Actividades de lateralidade				
11.4. Actividades propedêuticas (grafismos)				
11.5. Actividades de desenvolvimento da motricidade fina				
11.6. Actividades de isolar, misturar, substituir, aumentar sons				
11.7. Exploração da família das palavras				
11.8. Actividades de discriminação visual (palavras e letras)				

12. Assinale todas as estratégias utilizadas na sua prática educativa, no que à abordagem à escrita diz respeito:

12.1. Diário de grupo

12.2. Registos de vivências

12.3. Utilização do computador

12.4. Mapa de presenças

12.5. Cartões de identificação

12.6. Histórias (contadas e/ou inventadas)

12.7. Exploração de palavras significativas

12.8. Mapa de tarefas

12.9. Utilização de revistas, jornais, panfletos

12.10. Jornal de parede

12.11. Utilização de máquina de escrever

12.12. Jogos de letras

12.13. Utilização do limógrafo

12.14. Ficheiros de imagens com palavra associada

12.15. Outra. Qual? _____

13. Na sua opinião, face às tentativas de escrita por parte das crianças, qual deve ser a atitude do educador (encorajar, ignorar, corrigir, ensinar...):

14. Alguma vez sentiu “pressão” dos pais e familiares face à apropriação da linguagem escrita por parte das crianças?

Sim Não

14.1. Se respondeu sim, a que julga dever-se essa “pressão” e como reage normalmente perante a mesma?

15. Considera que houve mudanças na abordagem à escrita, em geral, após a publicação das *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*?

Sim Não Sem opinião

15.1. Justifique a sua resposta _____

16. Que repercussão considera que a publicação das *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* teve na sua prática educativa, nomeadamente no que à abordagem à escrita diz respeito?

Observações:

Muito obrigada pela sua colaboração!